

Promoção do Sucesso Escolar no Instituto Médio Politécnico Pe. Martins Ferreira- Benguela-Angola

Daniel Chitali Justino

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

Orientação: Professor Doutor João Carlos Machado Sousa

Setembro, 2016



UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Daniel Chitali Justino

Promoção do sucesso escolar no Instituto
Médio Politécnico Pe. Martins Ferreira –
Benguela – Angola

Dissertação apresentada na Universidade Portucalense Infante D. Henrique para
obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, sob a orientação
do Professor Doutor João Carlos Machado de Sousa

Departamento de Psicologia e de Educação

Junho, 2016



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

A aprendizagem é fortalecida de um estado de coisas satisfatórias.

E. L. Thordinke

Aos meus pais, de feliz memória, por
me ter dado vida;

À minha querida esposa que soube
suportar as minhas ausências de
investigação;

Aos meus filhos, sobrinhos e netos,
dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A minha profunda gratidão, em primeiro lugar, a Deus Pai todo-poderoso que por Ele tenho vida e por Ele estou neste mundo, deu-me inteligência, saúde, energia, determinação e espírito de abnegação para a elaboração deste trabalho.

Aos meus queridos pais de feliz memória, que com sacrifício me deram a vida e que me ensinaram os primeiros passos, tornando-me homem, a minha eterna gratidão.

À minha esposa e aos meus filhos que com muito sacrifício souberam suportar as minhas ausências para a recolha de dados de investigação, o meu profundo reconhecimento.

À minha orientadora inicial Doutora Isabel Freitas que com a sua sabedoria nos orientaram e com muita paciência nos suportaram, vai o meu especial agradecimento.

Ao meu orientador Doutor João Carlos Machado de Sousa que com imenso sacrifício, com a sua sabedoria nos orientaram e com muita paciência nos suportaram, vai o meu especial agradecimento.

À Direção da Cespu - Formação Angola que conseguiram implantar os cursos de pós-graduação com acesso ao Mestrado, que sempre nos encorajou e nos indicou caminho nos momentos difíceis, aceitando as nossas debilidades, e limitações humanas, o meu profundo reconhecimento.

À Universidade Portucalense que com sacrifício e espírito de entrega aceitou enviar-nos docentes com qualidades, a minha imensa gratidão.

Aos docentes que com muito sacrifício e com muita paciência, e com uma capacidade de adaptação ao nosso contexto, nos derramaram os seus conhecimentos, a minha eterna gratidão.

Ao Mestre Anastácio Vianeke que com muito sacrifício e com muita paciência e espírito de entrega aceitou ser o conselheiro, a minha imensa gratidão.

Aos meus colegas do curso de Administração e Gestão da Educação que sempre me encheram de coragem, me foram suportando de forma empática, o meu eterno apreço.

A todos aqueles que directa ou indirectamente fizeram com que este trabalho fosse possível, deixo o meu profundo reconhecimento.

RESUMO

O presente trabalho de investigação incide sobre a promoção do sucesso escolar. Este tema é de suma importância, pois interfere no aproveitamento escolar, isto é, na qualidade de ensino. No processo de ensino-aprendizagem há necessidade de se promover o sucesso escolar para garantir um ensino de qualidade promovendo desse modo a instituição escolar a nível docente-educativo.

O objetivo principal é analisar e sugerir estratégias de promoção do sucesso escolar. Existem muitos fatores que contribuem para o sucesso escolar. De entre muitos, focaremos aqueles que são mais relevantes no processo educativo, como fatores económicos, familiares, institucionais, sociais, culturais, formação insuficiente de docentes, pobreza, o meio em que vive o aluno e o desinteresse dos pais e encarregados de educação. O trabalho realizou-se no Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola, com uma população de 972 estudantes de ambos sexos, distribuídos pelas turmas da 10^a, 11^a e 12^a classes. A amostra consiste em 600 estudantes, selecionados de forma aleatória.

O Instituto em epígrafe tem criado condições para a promoção do sucesso escolar, realizando um trabalho conjunto com a comissão de pais e encarregados de educação, para que os mesmos, independentemente do seu perfil sociológico e/ou profissional possam ser enquadrados num trabalho coletivo cooperando assim para a promoção do sucesso escolar. Por outro lado, verificou-se que o nível sociológico e/ou profissional dos docentes, a intercomunicação entre a direção/docentes, docentes/pais e/ou encarregados de educação e vice-versa, bem como a criação de programas de formação organizados pela direção do instituto em estudo, trabalham no sentido da promoção do sucesso escolar.

Os resultados obtidos na investigação confirmam que o sucesso escolar está ligado a fatores como nível socio-económico dos pais/encarregados de educação ao nível académico mesmos para os hábitos culturais, a distância que os estudantes percorrem da casa à escola, a vinculação da escola à comunidade, os hábitos alimentares a periodicidade de sono dos estudantes e a profissionalização dos docentes.

Palavras-Chave: Promoção, sucesso escolar, ensino-aprendizagem, Qualidade de Ensino, estudantes.

ABSTRACT

This research focuses on the promotion of school success. This topic is very important because it interferes with school performance, that is, the quality of education. In the process of teaching and learning is no need to promote school success to ensure quality education thereby promoting educational institution teaching and educational level.

The main objective is to analyze and suggest strategies to promote school success. There are many factors that contribute to school success. Among many, we will focus on those that are most relevant in the educational process, such as economic factors, family, institutional, social, cultural, insufficient training of teachers, poverty, the environment in living the student and the lack of interest of parents and guardians.

The work took place at the Polytechnic High Institute BG 2047 Peter Martins Ferreira. - Benguela - Angola, with a population of 1002 students of both genders were divided by classes of the 10th, 11th and 12th classes. The sample consists of 972 students, randomly selected.

The Institute title has created conditions for the promotion of school success, carrying out a joint work with the committee of parents and guardians so that the same, regardless of their sociological and / or professional profile can be embedded in a collective work cooperating well to promote academic success. On the other hand, it was found that the sociological and / or professional level of teachers, the intercommunication between the management / teachers, teachers / parents / guardians and vice versa, as well as the creation of training programs organized by direction of the institute study, work towards the promotion of school success.

The results of the investigation confirm that academic success is linked to factors such as socio-economic status of parents / guardians at the same academic level to the cultural habits, the distance that students run from home to school, school linking to community, eating habits periodicity of sleep students and the professionalization of teachers.

Word-Key: Promotion, educational achievement, teaching and learning, teaching quality, students.

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 1 |
| CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA | 3 |
| 1. A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA ESCOLA DO 2º CICLO..... | 4 |
| 1.1. Concetualização | 4 |
| 1.2. Evolução da Educação Escolar em Angola..... | 5 |
| 1.2.1. A 1ª fase da Reforma Educativa em Angola | 6 |
| 1.2.2. A Reforma Educativa em curso em Angola..... | 10 |
| 1.3. O Ensino Geral em Angola | 13 |
| 1.4. A Organização e Gestão Escolar em Angola | 13 |
| 1.5. A Organização e gestão curricular em Angola..... | 14 |
| 1.6. A Gestão curricular, pedagógica e o papel do diretor | 15 |
| 1.7. Fatores que promovem o sucesso escolar | 20 |
| 1.7.1. A Formação e profissionalização dos docentes | 21 |
| 1.7.2. Estratégias de Formação de Docentes | 25 |
| 1.7.3. A formação dos docentes em Angola..... | 33 |
| CAPÍTULO II - METODOLOGIA..... | 36 |
| 2.1. Metodologia..... | 37 |
| 2.1.1. Inquérito por questionário | 38 |
| 2.1.2. Conversação..... | 38 |
| 2.2. Procedimentos..... | 39 |
| 2.2.1 Hipóteses | 39 |
| 2.3. População..... | 39 |
| 2.4. Amostra..... | 40 |
| 2.4.1. Universo dos pais/encarregados de educação..... | 40 |
| 2.5. Trabalho com a direção da escola..... | 40 |

| | | |
|--|---|----|
| 2.6. | Trabalho com os professores | 41 |
| 2.7. | Trabalho com os alunos | 41 |
| 2.8. | Trabalho com os “trabalhadores de base” | 41 |
| CAPITULO III - RESULTADOS | | 42 |
| 3.1. | Análise dos Dados Obtidos | 43 |
| 3.2. | A Direção da Instituição | 43 |
| 3.3. | Docentes da Instituição | 44 |
| 3.4. | Alunos da Instituição | 49 |
| 3.5. | Saúde..... | 51 |
| 3.6. | Retenções/Reprovações | 52 |
| 3.7. | Pretensões dos alunos | 54 |
| 3.8. | Perfil dos docentes | 54 |
| 3.9. | Agregado familiar | 56 |
| 3.10. | Perfil socio/profissional e cultural dos pais/encarregados de educação..... | 56 |
| CAPÍTULO IV – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | | 59 |
| 4.1. | Discussão dos Resultados | 60 |
| CONCLUSÕES | | 65 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | | 67 |
| ANEXOS | | 71 |
| ANEXO 1- Questionários | | 72 |
| ANEXO 2 - Inquéritos dos Alunos..... | | 77 |
| ANEXO 3 - Fotografias | | 80 |

Índice de Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1: Organigrama do sistema Educativo Angolano – Reforma Educativa, baseado na Lei 13/01 de 31 de Dezembro (In: Benedito, 2012, p. 102) | 8 |
| Figura 2: Organigrama do Ensino Geral Vigente em Angola (Fonte: Ministério da Educação). | 12 |
| Figura 3: Organigrama de uma escola em Angola (Ministério da Educação)..... | 14 |
| Figura 4: Referente ao curso de Administração e Serviços por disciplinas. | 17 |
| Figura 5: Referente ao curso Contabilidade e Gestão por disciplinas. | 18 |
| Figura 6: Referente ao curso de Energia e Instalação por disciplinas. | 19 |

Índice de Quadros

| | |
|---|----|
| Quadro 1 Estratégias de formação de docentes (adaptadas as competências do docente) Fonte: Marcelo García (1999), Alarcão (2004), Amaral et al. (1996) e Carvalho et al. (2006). | 32 |
| Quadro 2 Formação académica e área de trabalho | 50 |
| Quadro 3 Aspetos relacionados a comunicação entre docente e pais/encarregados de educação | 46 |
| Quadro 4 Aspetos ligados a motivação dos docentes para a qualidade de ensino. | 47 |
| Quadro 5 Aspetos ligados as habilitações profissional dos docentes e condições de trabalho para qualidade de ensino. | 48 |
| Quadro 6 Factores que podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem (satisfação dos alunos, satisfação dos docentes, índice de reprovação e facilidade de ser empregado depois de terminar o curso)..... | 49 |
| Quadro 7 Representa o aproveitamento anual escolar dos alunos do Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola, no ano letivo de 2014... | 53 |

Índice de Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Representação dos docentes tendo em conta o sexo..... | 44 |
| Gráfico 2 - Representação dos docentes tendo em conta a idade..... | 45 |
| Gráfico 3 - Experiência profissional dos docentes | 49 |
| Gráfico 4 - Representação dos alunos por sexo..... | 50 |
| Gráfico 5 - Representação dos alunos por idade | 50 |
| Gráfico 6 - Possíveis doenças que podem dificultar o ensino e aprendizagem..... | 52 |
| Gráfico 7 - Retenções Escolares | 52 |
| Gráfico 8 - Nível Académico/profissional pretendido pelos alunos..... | 54 |
| Gráfico 9 - Nível de satisfação dos alunos quanto ao comportamento dos docentes..... | 60 |
| Gráfico 10 - Agregado Familiar | 56 |
| Gráfico 11 - Perfil socio/profissional e cultural dos Pais/Encarregados de Educação..... | 57 |
| Gráfico 12 - Perfil académico dos Pais/Encarregados de Educação | 57 |

CHAVE DE ABREVIATURAS

| | |
|--------|--|
| LBSE | Lei de Base do Sistema Educativo |
| PUNIV | Pré-Universitário |
| BPC | Banco de Poupança e Crédito |
| PF | Protecção Física |
| IMNE | Instituto Médio Normal de Educação |
| ISCED | Instituto Superior de Ciências de Educação |
| NEE | Necessidades Educativas Especiais |
| UNESCO | United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) |

INTRODUÇÃO

Este tema de investigação incide sobre a promoção do sucesso escolar no Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola.

A promoção do sucesso escolar é importante pois, contribui sobremaneira para o sucesso escolar permanente e para a elevação da qualidade de ensino.

Este trabalho é inovador, pois constatou-se que nenhum trabalho foi feito tendente a investigar e avaliar este aspeto. Este é o primeiro trabalho de género nessa Instituição escolar. Por isso, este trabalho é de relevante importância, visto as instituições angolanas precisarem dum trabalho permanente com carisma de avaliação não só da promoção, mas também da qualidade de ensino. *Este fato*, a qualidade de ensino emana da promoção do mesmo. Para tal convergem muitos fatores, mormente económicos, culturais, familiares, tradicionais, de superação permanente dos docentes, da motivação dos pais e encarregados de educação e da própria vinculação da escola à comunidade. Assim, a promoção consiste, num plano e num trabalho avaliativo abrangente que conduza a um sucesso escolar permanente

Este trabalho tem como objetivo avaliar a promoção do sucesso escolar, na instituição em referência e inteirar-se dos fatores para eles conducentes bem como o espírito da relação Instituição- comunidade.

Para este trabalho de investigação contou-se com uma população de 972 estudantes, de ambos os sexos que compõem as três classes: 10^a, 11^a e 12^a.

A amostra para este trabalho é de 600 estudantes, de ambos os sexos, construindo-se a partir duma amostragem aleatória.

O trabalho de investigação constatou que a formação e/ou superação pedagógica permanente dos professores, a motivação dos pais e/ou encarregados de educação pela escolaridade, a relação escola – comunidade, o interesse dos alunos para o processo de aprendizagem, o empenho de todos aqueles que direta ou indiretamente se interessam pelo processo de ensino-aprendizagem, são variáveis muito importantes para a promoção do sucesso escolar para a Instituição, em referência.

Este trabalho de investigação sobre a promoção do sucesso escolar está estruturado em quatro capítulos:

Capítulo I incide sobre a Pesquisa bibliográfica onde se abordou a conceitualização de escola, sucesso escolar, promoção do sucesso escolar; sendo apresentados alguns fatores que podem desempenhar papel relevante neste processo. Também se apresentaram teorias que ajudam a explicar a situação do sucesso escolar.

Capítulo II aborda a metodologia utilizada, frisando, mais concretamente, os objetivos, hipótese e as técnicas de recolha e tratamento de dados recolhidos ao longo da investigação.

Capítulo III que se debruça sobre a apresentação descritiva e objetiva dos dados obtidos.

Capítulo IV faz-se a avaliação e interpretação dos resultados obtidos de acordo com os objetivos, problema de investigação e as hipóteses colocadas, tendo em conta a pesquisa bibliográfica.

Finalmente, seguem-se as conclusões, recomendações, referência bibliográfica e anexos. Focam-se as principais ilações do estudo realizado, seguindo-se a apresentação de propostas para futuros estudos.

CAPÍTULO I
REVISÃO DE LITERATURA

1. A PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR NA ESCOLA DO 2º CICLO

1.1. Concetualização

O termo promoção deriva do latim *promotionis*. No novo Dicionário Integral de Língua Portuguesa (2009) significa um ato que consiste em progredir; melhorar noutros pormenores, dar impulsos para avançar numa determinada posição o que se pretende (Correia, 1990).

O sucesso é um acontecimento consecutivo com resultados positivos. (Torrinha, 1996).

Sucesso é o reconhecimento de qualquer atividade executada pela nossa posição física, mental e material que pode ser individual ou coletiva. É estar à vontade, confiante, tranquilo, sereno, com as energias renovadas para mais uma conquista. Contudo, para alcançar o sucesso é necessário alicerçar a base forte e duradoura da ciência ética-moral (Correia, 1990).

O sucesso consiste em atender um conjunto completo de todos os requisitos e dimensões mantidos como expectativas do progresso dos que estão no comando.

A promoção do sucesso escolar é ação ou efeito de promover positivamente o aproveitamento escolar dos alunos.

Segundo Cabral (2008), a escola na sua extensão teleológica, é compreendida como um leque de regras ou princípios, de valores, de normas educativas social e institucionalmente estabelecidas e, na sua extensão instrumental, por um conjunto de unidades institucional e organizacionalmente estruturadas para o desenvolvimento de atos educativos, tendo em vista a prossecução e a execução dos seus fins.

A dimensão instrumental da escola, enquanto base delineadora e mobilizadora das formas, recurso e estruturas organizativas, gera entre outras resultantes, a constituição de agrupamentos administrativos de alunos e docentes em unidades organizacionais de diferentes níveis administrativos. Um destes níveis, é o estabelecimento de ensino, o qual, ultimamente, tem sido na área da educação em geral e da organização escolar em particular, um dos objetos preferenciais de análise; o outro, é a turma, e que apesar da sua natureza sócio – organizacional e de construir um dos planos centrais de toda a ação educativa, tem sido entre nós bastante menos estudada em termos organizacionais e estruturais (Cabral, 2008, pp. 139-140).

A escola serve como o ponto de encontro para aquisição de conhecimentos multiformes desenvolvidos por grupos ou equipes, de acordo a faixa etária, tutelados pela direção e docentes, criando habilidades e hábitos no indivíduo, promovendo assim o sucesso escolar.

1.2 Evolução da Educação Escolar em Angola

Antes da penetração dos portugueses em Angola não havia sistema de ensino pedagogicamente estruturado. Havia transmissão de usos e costumes, de exigências tradicionais e de normas comportamentais próprias da tribo ou da etnia através dos ancestrais ou de pessoas adultas com algumas idoneidades. Essa transmissão era feita em locais próprios que se chamava “Olanjango” ou “onjango”. A passagem do testemunho de vida de uma geração para outra era feita de forma oral. Significa que não havia o ensino estruturado.

Segundo Vitorino (2012), a influência portuguesa em territórios angolanos produziu um sistema educacional baseado na independência e nos valores europeus. Por conta disto, Angola tornou-se colônia exportadora de mão-de-obra e matérias-primas para os países industrializados europeus. Contudo, a partir da década de 50, do século XX, no período do pós-guerra, uma nova educação vai promover o surgimento e desenvolvimento de novas formas de organização civil e política por parte do povo angolano, que assumira as rédeas de seus processos históricos iniciando um movimento de mobilização e mudança da sociedade local a partir dos anos de 1974 e 1975. Assim, neste trabalho vai-se também tentar explicar sistema educacional angolano, no período pós independência.

O processo de Educação Escolar em Angola, começa a 14 de Agosto de 1845 como ensino oficial com um Decreto desse mesmo ano assinado por Joaquim Falcão, ministro D. Maria II (Benedito *et. al*, 2012, p. 95,).

Com a penetração dos portugueses em Angola, iniciou-se a concepção e a implementação do sistema de ensino pedagogicamente estruturado. Assim nas grandes cidades e nas localidades com maior concentração populacional o regime colonial português implementou algumas infra-estruturas de ensino. Naquela época até os meados do século XX o ensino só abrangia os indivíduos com poder económico, tanto angolano como portugueses. Para os angolanos exigiam o cartão de assimilado para que os filhos pudessem estudar. Por muito tempo o ensino só abrangeu os concelhos e algumas povoações com alguma

densidade populacional (...). Na segunda metade do século XX as escolas já estavam a expandir-se até ao meio rural. As igrejas, até à esta época, implantadas, em Angola, jogaram um papel preponderante na escolarização do meio rural. Ajudaram muito o ‘negro’ na sua escolarização como base inicial no reino do Congo” (Benedito, 2012, p. 95-96).

Até ao fim do século XX estava envidar-se esforços tendentes à expansão do ensino em toda extensão do meio rural. Este processo constitui um *continuum* até aos nossos dias, pois, existem áreas onde o ensino escolar não está, ainda, bem implantado.

Curiosamente, em muitas localidades rurais a 4ª classe marcava o fim da escolaridade.

Havia o ano de admissão depois da 4ª classe para o ingresso no ciclo preparatório (1º e 2º anos). O ensino liceal era composto pelo 3º, 4º, 5º ano e o ensino complementar: 6º e 7º anos dos liceus. Depois do 7º ano dos liceus seguia-se o Subsistema do Ensino Universitário.

1.2.1 A 1ª fase da Reforma Educativa em Angola

À medida que o país foi avançando com a independência houve necessidade de se adaptar a educação aos progressos paulatinos que se foram registando.

Dada a independência, em 1975, houve necessidade de se adaptar o sistema de ensino às novas exigências inerentes ao desenvolvimento do país. Contudo, teve que se reformular o sistema de ensino, aproximando-o às exigências internacionais da UNESCO. Assim, teve que fazer um alinhamento curricular internacional.

Procedeu-se à reestruturação do sistema educativo, alargou-se a escolaridade primária até 6ª classe.

O sistema de ensino passou a ter o Subsistema do Ensino Primário, Subsistema do Ensino Secundário, Subsistema do Ensino Médio e, finalmente, o Subsistema do Ensino Universitário. A nível do Ensino Superior ou Universitário o limite académico era a licenciatura.

De acordo com o Ministério da Educação, na sua Lei de Base do Sistema Educativo (LBSE), a educação em Angola adoptou novas políticas de reconstrução e desenvolvimento da República de Angola no sentido da formação integral do angolano,

com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social. O sector da educação assume uma importância crucial, constituindo um vetor estratégico no combate à pobreza e ao analfabetismo, na promoção da saúde, na redução das desigualdades sociais e de género, na recuperação socioeconómica e na consolidação de uma sociedade democrática e de direito.

A estrutura atual da educação em Angola obedece aos requisitos ou exigências da reforma educativa. Assim houve ajustes e reestruturação dos subsistemas de ensino: o Subsistema de Ensino Primário (compreende da 1ª à 6ª classes), o Ensino Secundário I Ciclo; Ensino Secundário II Ciclo.

Quanto ao ensino superior, este estrutura-se em 1º Ciclo que corresponde a Licenciatura, 2º Ciclo, a Mestrado; 3º Ciclo a Doutoramento.

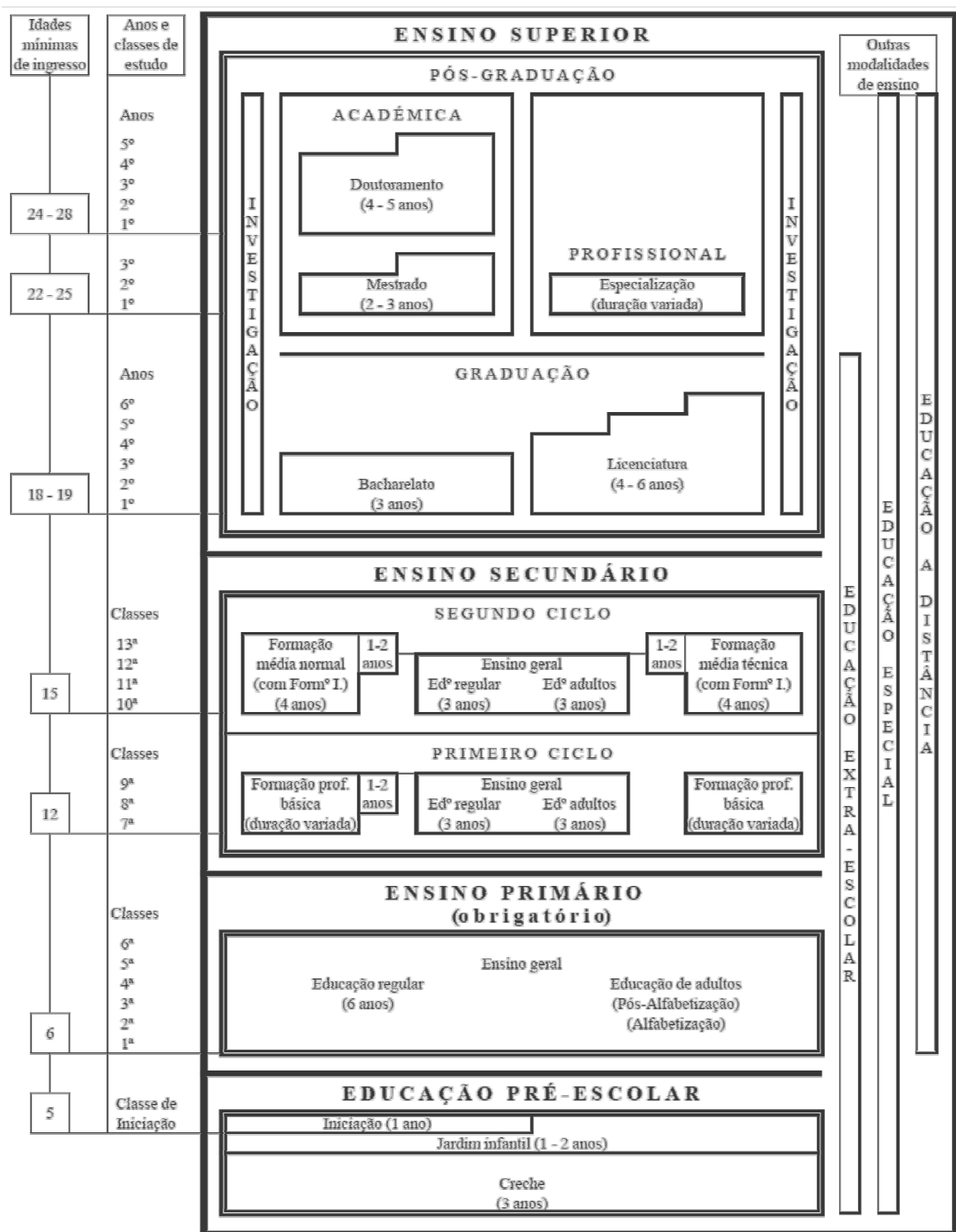


Figura 1: Organigrama do sistema Educativo Angolano – Reforma Educativa, baseado na Lei 13/01 de 31 de Dezembro (In: Benedito, 2012, p. 102)

Não esqueçamos que Angola realizou há pouco tempo mais uma reforma educativa. Esta reforma visou melhorar a qualidade do ensino através de uma estrutura educativa forte e de um novo projeto, baseado em instrumentos curriculares recentes correspondendo às expectativas de valorização humana e de desenvolvimento económico, social e cultural do país.

Segundo Gretz (2010) *o estudo é a luz da vida*. Pois, não há desenvolvimento tanto individual como social sem educação.

A mecanização da agricultura, o desenvolvimento da saúde em qualidade e a industrialização, implicam, necessariamente, uma aposta no sistema da educação do país.

A educação constitui um dos elementos chave do desenvolvimento humano, aumentando as oportunidades pessoais e profissionais do indivíduo em sociedade. É indispensável, também, para o crescimento económico, porque aumenta a quantidade e qualidade do capital humano disponível para o sucesso e incremento do processo de produção.

Os principais objetivos na área da educação incluem a universalidade da educação básica e a erradicação do analfabetismo, de forma a garantir que toda a população tenha oportunidade de desenvolver as capacidades mínimas para futuro exercício de uma atividade profissional. Com a reforma educativa expandiram-se os cursos de formação profissional que têm um papel primordial para o crescimento e desenvolvimento do país em diversas áreas, tendo em conta, que contribui diretamente para o aumento de infra-estruturas geradoras de rendimento e sustento das famílias, promovendo a valorização do capital humano nacional que é o pilar de um crescimento económico sustentável. (“Estratégia de Combate à Pobreza”, 2004).

Com o desenvolvimento da educação, o povo angolano pode ir melhorando a qualidade de vida. Quando o país alcança a sua sustentabilidade e a total independência deixa de importar recursos humanos contando apenas com a cooperação em algumas áreas. O país alcança outros níveis de literacia escolar e começa a acompanhar o desenvolvimento de outros países. Com a aposta na educação o povo angolano vai criando bases para desenvolver o seu próprio país.

Durante anos, as campanhas de alfabetização de adultos assumiram-se como uma das prioridades da política educativa angolana. Para além da transmissão de conhecimentos, instrumentos básicos, a campanha teve por objeto a promoção sistemática de uma identidade e igualdade social. Não são conhecidas estatísticas fiáveis quanto a esta campanha, mas pode ser dado como certo que ela atingiu centenas de milhares de pessoas.

Paralelamente, procedeu-se a uma reestruturação e expansão do sistema do ensino geral, concebido para abranger a totalidade da população. Na continuação deste ensino básico, foi estabelecido um ensino médio de quatro anos (9^a a 12^a classes). A conclusão da 12^a classe dava acesso ao ensino superior. Criaram-se também a nível médio escolas de ensino pré-universitário (PUNIV), especialmente desenhadas para, em menos tempo, levar ao acesso a estudos superiores em ciências sociais e naturais.

1.2.2. A Reforma Educativa em curso em Angola

A Reforma Educativa, em curso no País, é um processo complexo que implica uma mudança de vulto, desejável e válida do Sistema Educativo vigente desde 1978, com a publicação da Lei de Base do Sistema de Educação, Lei nº 13/01, de 31 de Dezembro, e acontecendo a partir de 2004, tendo como suporte o plano de implementação progressivo do Novo Sistema de Educação, aprovado pelo Decreto nº 2/05 de 14 de Janeiro.

A melhoria da qualidade do ensino em Angola foi iniciada, em regime experimental, no ano lectivo de 2002.

a reforma visa melhorar a qualidade do ensino através de uma estrutura educativa forte e de um novo projeto, baseado em instrumentos curriculares recentes correspondendo às expetativas de valorização humana e de desenvolvimento económico, social e cultural do país. (Pinda Simão, 2011)

A reforma do sistema educativo, aprovada pela Lei nº 13/01, de Dezembro de 2001, inclui novas estruturas nos níveis de ensino, alterações no sistema de avaliação dos alunos, criação de novas disciplinas e reformulação de conteúdos curriculares.

A primeira fase da implementação da Reforma Educativa começou em 2002, e foi preenchida com a criação das condições indispensáveis para assegurar o seu normal funcionamento, nomeadamente, com a adequação dos sistemas de administração e gestão ao nível central e local. Com carácter experimental, começou em fevereiro com o início do ano letivo, abrangendo os alunos que ingressaram pela primeira vez no ensino pré-primário, devendo ser alargada em 2005 ao sétimo e décimo anos de escolaridade.

Na segunda fase, será feita a experimentação dos novos currículos escolares, planos de estudo, programas e matérias pedagógicas, enquanto a terceira fase, que começa em 2006, será dedicada à avaliação e correcção, com base nos dados que forem sendo recolhidos na fase experimental.

Na quarta fase, que decorreu entre 2006 e 2011, foi feita a introdução progressiva da reforma educativa nos vários anos de ensino, que culminou, em 2011, com a extinção do sistema educativo que vigorara.

A reforma educativa alarga em dois anos o ensino primário, isto é, da 1^a à 6^a classes com o regime de ensino de monodocência¹.

Por outro lado, é criado um complemento do ensino básico, entre o 7^o e o 9^o ano de escolaridade, acabando com a denominação de “Ensino Médio”, que abrange, atualmente, os níveis de ensino entre o 9^o e o 12^o ano.

Com esta reforma, o ensino secundário está dividido em dois ciclos, sendo o primeiro entre o 7^o e o 9^o e o segundo entre o 10^o e o 12^o ano.

Relativamente ao ensino técnico-profissional, que tem uma duração de quatro anos, a principal alteração introduzida pela reforma tem a ver com o fato de apenas poderem aceder os alunos que completem o 9^o ano de escolaridade e não o 8^o, como aconteceu com o Sistema de Ensino extinto.

A quinta fase da reforma educativa decorre entre 2012 e 2015 e foi dedicada à avaliação global do novo sistema educativo.

¹ Monodocência - lecionação por um único docente de todas as disciplinas da 1^a à 6^a Classes.

A figura nº 2 mostra a Estrutura atual da Educação Escolar de Angola:

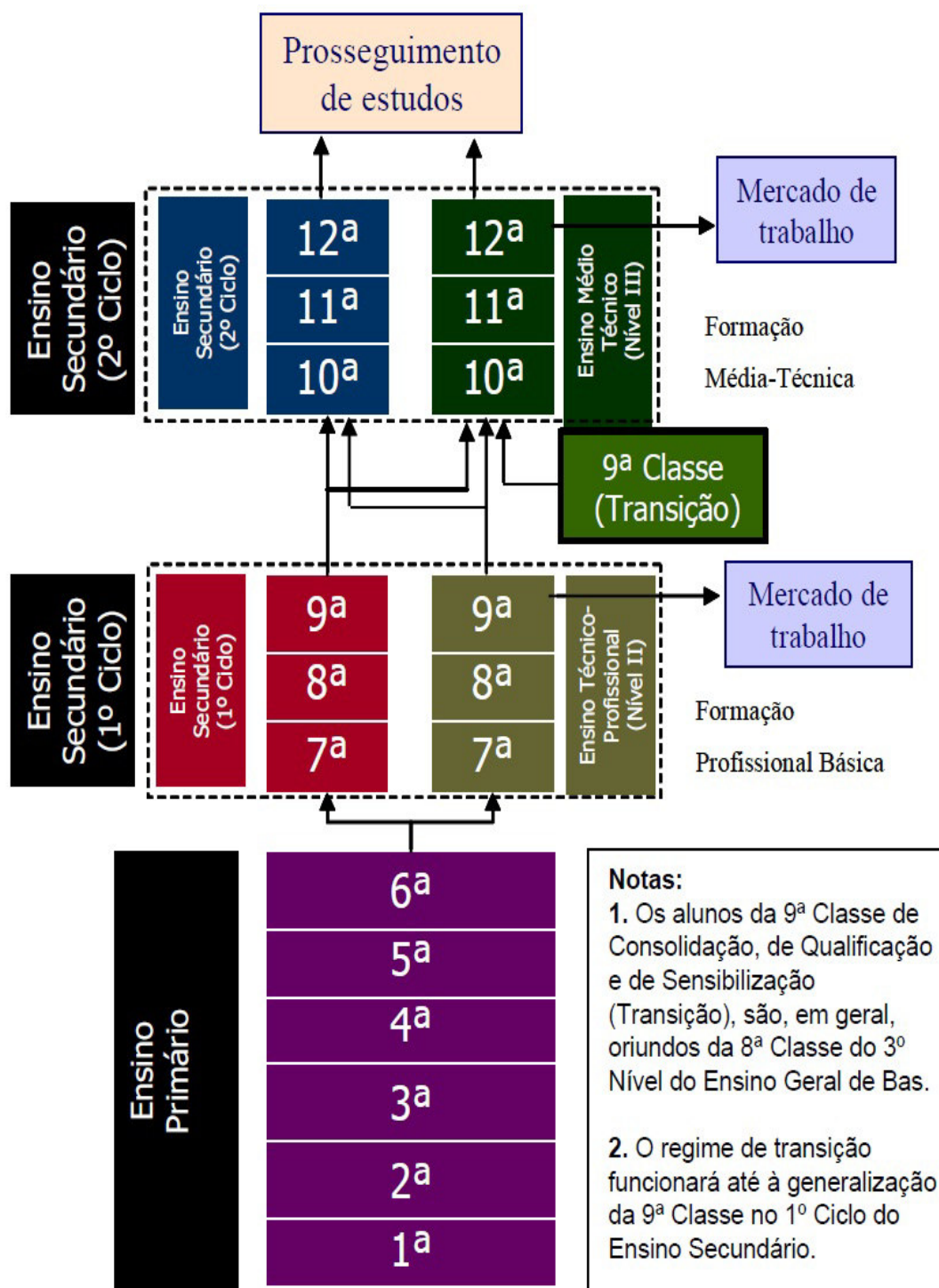


Figura 2: Organograma do Ensino Geral Vigente em Angola (Fonte: Ministério da Educação).

1.3. O Ensino Geral em Angola

O Ensino Geral começou, entretanto, a partir de 1980, a enfrentar várias dificuldades, originadas, fundamentalmente, pela instabilidade político-militar e pela recessão económica. Centenas de infra-estruturas escolares foram destruídas e o corpo docente qualificado começou a abandonar o setor de educação, procurando melhores condições salariais e sociais.

As consequências dessa situação são, ainda, hoje, sentidas: a insuficiente rede escolar para as necessidades educativas fundamentais; turmas com elevada concentração de crianças; e três turnos letivos nos centros urbanos; a escassez de material didático e pedagógico; a fraca qualidade dos docentes em todos os níveis e modalidades de ensino; insuficiente número de docentes, particularmente, no meio rural; os elevados índices de pobreza com todas as consequências sociais e, obviamente, académicas; o aumento dos índices de analfabetismo, particularmente, das mulheres; a débil fluidez do sistema, consubstanciada em elevadas taxas de deserção escolar e reprovações.

A guerra pós-eleitoral em 1992 veio agravar ainda mais a situação, com a destruição massiva de infra-estruturas, a movimentação de grandes massas de população em busca de segurança, o aumento da pobreza além de todas as consequências psicológicas e traumáticas que envolveram o conflito angolano.

Esta situação é bem caracterizada por Santo (2002), cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes estão excluídos do sistema de ensino e as que se encontram enquadradas, nem sempre estudam em condições pedagogicamente corretas.

1.4. A Organização e Gestão Escolar em Angola

A escola pelo seu carácter absorvente da população discente necessita de um sistema de administração e gestão organizado para atingir os seus objetivos, isto é, para ser eficiente e eficaz.

O Diretor coordena a Escola em todas as suas dimensões, é líder pedagógico e administrativo da escola. É coadjuvado pelo Subdiretor Pedagógico, pelo Subdiretor Administrativo, pelo Chefe da Secretaria, Coordenadores, Chefes das comissões e dois membros do pessoal menor.

Vejamos o organigrama de uma escola em Angola que ilustra o que acabamos de explicar.

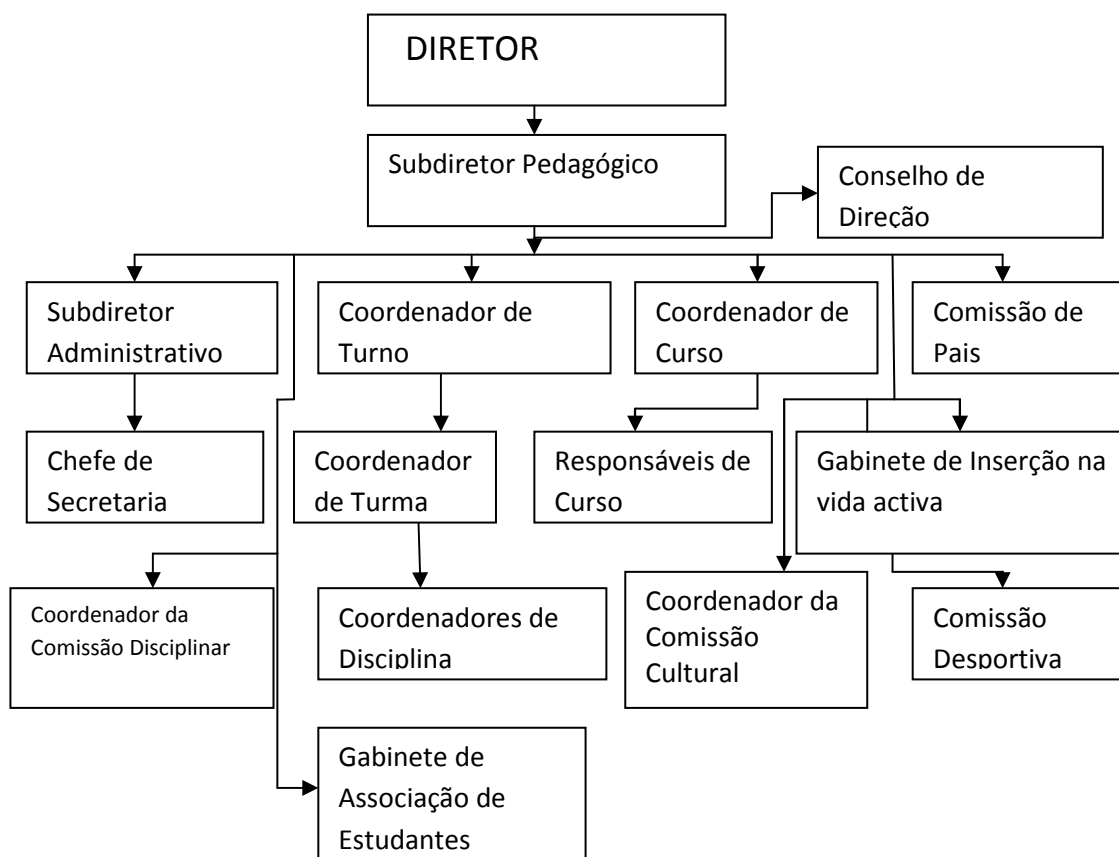


Figura 3: Organigrama de uma escola em Angola (Ministério da Educação).

Como vemos, em Angola, a organização escolar não difere muito da de alguns países do mundo, quem administra e gere a escola é o diretor da escola, coadjuvado pelo seu corpo diretivo.

1.5. A Organização e gestão curricular em Angola

Antes de 2001, o ensino não era formalizado segundo as normas educacionais, os programas e horários não eram devidamente supervisionados pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação (INIDE), o que os tornava extensos e não correspondiam com a faixa etária, o número de docentes era reduzido por causa da situação política do país o que provocou o sistema de colaborações, nem tão pouco o subsídio remuneratório se enquadrava ao esforço de trabalho.

Atualmente existe uma articulação vertical e horizontal entre os vários níveis de ensino tornando-se eficaz a evolução dos currículos, supervisionada pelo INIDE.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem, foram superadas as 7356 horas de aulas para um número de horas suficientes para adquirir uma formação básica tendo em conta as condições históricas do momento atual.

A estrutura do plano curricular soluciona aparentemente o desenvolvimento multifacetado dos alunos. O tempo atribuído ao III nível do ensino foi adicionado, permitindo desenvolver todos os conteúdos básicos. Os alunos saíam do ensino de base com educação um pouco melhorado dos tempos tradicionais. Alguns docentes tinham programas, e estes estão atualizados e as vezes modificados. De uma forma resumida, constatou-se que existe uma determinação para o nível de conhecimentos que deve ter um aluno que saia do ensino de base, existe uma grande relação entre o número de horas estipulado nos programas e o tempo real disponível, de modo geral, o conteúdo do ensino é ambicioso nas condições concretas do país. Os programas de formação manual e politécnica refletem o papel importantíssimo que cada disciplina deve desempenhar, e também existe o critério de que o programa ou currículo é um documento oficial de cumprimento obrigatório. Lei 13/01 de 31 de Dezembro (lei de base do sistema de educação).

Conforme a atual reforma educativa referente em 1993, o Ministério da Educação realizou uma mesa redonda sobre o anteprojeto, com a finalidade de recolher opiniões e contribuições atualizadas à luz do contexto nacional. Em Dezembro de 2001, a Assembleia Nacional aprovou a lei nº 13/01 de 31 de Dezembro, publicada no Diário da República Iª série – N.º65, (Lei de Base do Sistema de Educação) que consagra as bases do novo sistema de educação, passando a constituir o documento fundamental das atividades a serem realizadas no âmbito da reforma educativa.

Assim, o sistema da Educação passou a estruturar-se da seguinte forma: o subsistema de educação pré-escolar, o subsistema do ensino geral, o subsistema de ensino técnico-profissional, o subsistema de formação de docente, o subsistema de educação de adulto, o subsistema do ensino superior, o subsistema pós-graduação e o subsistema do mestrado.

1.6. A Gestão curricular, pedagógica e o papel do diretor

Através do Instituto Nacional de Investigação de Desenvolvimento da Educação (INIDE), em 2014 o Ministério da Educação afirmou que, no princípio, logo depois da independência, no 1º Nível ou seja no ensino primário havia um problema cadente da

baixa preparação tanto académica como didático-pedagógica dos docentes. O que conduziu à incrementação da formação permanente dos docentes, visando ultrapassar o quadro anterior em que se encontravam os docentes. Atualmente, com a formação permanente em referência, o Ensino Primário já está preenchido com docentes cujo nível de escolaridade vai do Ensino Médio ao Superior.

Nos níveis subsequentes, isto é II e III níveis já existem, maioritariamente, docentes com Ensino Superior (Bacharelato e licenciatura).

Houve épocas, em que, por exiguidade de docentes com formação aceitável para a docência, teve que se recorrer a alguns docentes estrangeiros.

Hoje, já não se verifica esse fenómeno, o que nos permite deduzir que todos esses subsistemas de ensino estão quase preenchidos pelo corpo docente angolano.

Para garantir a qualidade de ensino e para uma melhoria didática e pedagógica, todos docentes são obrigados a apresentar os seus planos de aula ao Diretor Pedagógico. Nestes planos de aula os docentes devem prever técnicas e métodos em que todos os alunos sejam participantes da aula, pondo de parte o método antigo, típico da escola tradicional - o *Magíster Dixit* (o docente disse). Agora, o processo de ensino-aprendizagem é democrático, isto é, todos os alunos devem participar ativamente na aula, evocando, assim, o método socrático ou maiêutica (participação integral dos alunos da aula).

O docente pode atuar como um agente de mudança desenvolvendo uma atividade crítica sobre a sua prática abrangendo um conjunto complexo de relações entre as características dos programas, contextos e pessoas imprescindíveis para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as limitações de ordem social, cultural e ideológica do sistema educativo. (Sil, 2004).

Entre 1981 a 1984 muitos docentes abandonaram o Ministério da Educação, devido à situação político-militar, à má remuneração salarial e às péssimas condições socioeconómicas dos docentes. Atualmente esta situação foi superada por um crescimento do número de docentes, já que os alunos matriculados nos Institutos Médios Normais de Educação (IMNE's) e Instituto Superior de Ciências de Educação

(ISCED) são formados profissionalmente pelo Ministério da Educação o que não se verificava nos tempos passados.

Parece evidente que não é possível uma mudança de mentalidade curricular e uma melhoria do ensino se não se aceitar que a escola necessita de inovação com a dinâmica suficiente que permita neutralizar a forte pressão no sentido do conformismo e das rotinas geradas pelo sistema educativo. Importa acabar também com o individualismo tradicional dos docentes. Tudo isso constitui aquilo que é habitualmente designado por nova cultura pedagógica que põe o enfoque nos métodos de ensino. Apesar de tudo, os currículos e programas dirigidos às escolas são controlados pelos diretores de escolas, por diretores pedagógicos e executados pelos docentes, planificando as suas aulas diárias, semanais ou mensais. Os cursos são profissionalizantes, porque conduzem à profissionalização dos alunos, como os cursos de Eletricidade, Contabilidade Gestão e Gestão empresarial.

A seguir, apresentamos os quadros ilustrativos da distribuição dos cursos:

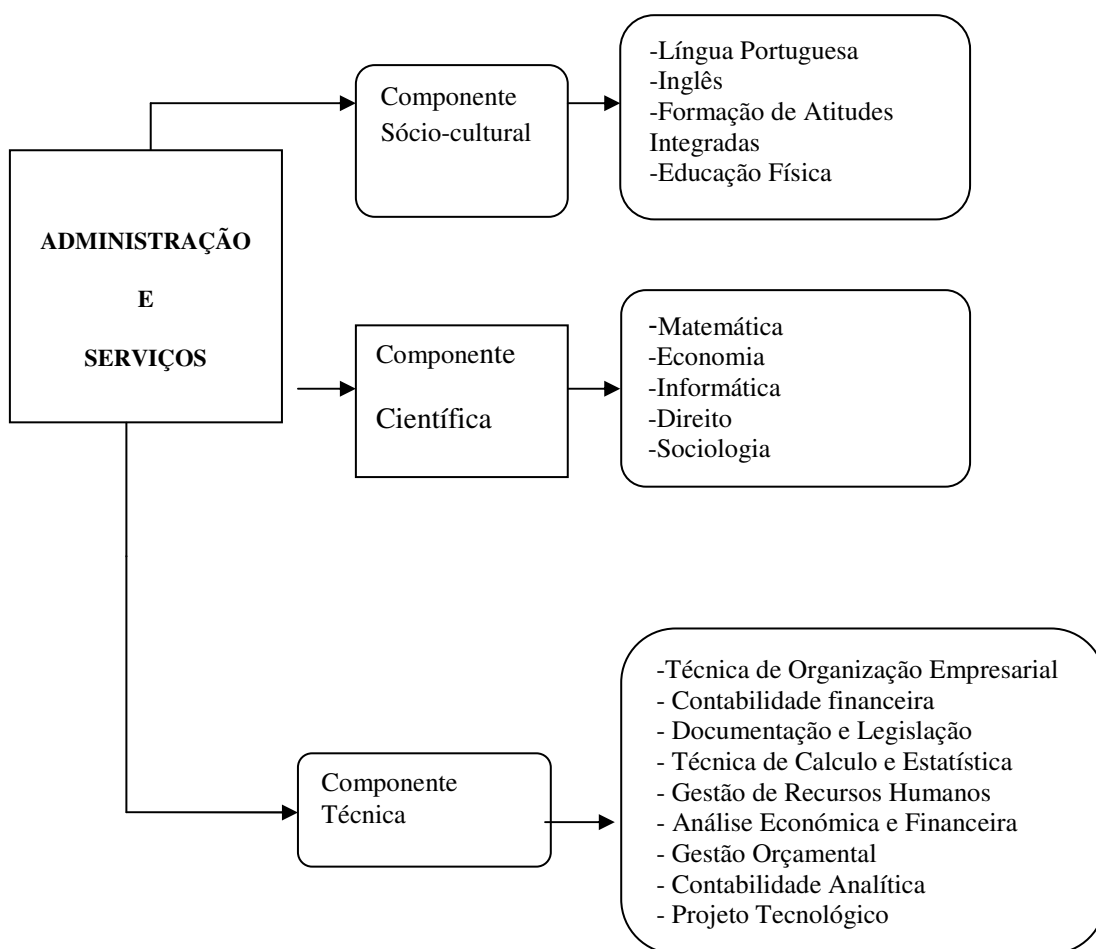


Figura 4: Referente ao curso de Administração e Serviços por disciplinas.

O curso de Administração e Serviços foi criado com o objetivo de dar resposta as grandes necessidades do país. Neste curso os alunos são preparados para a aquisição de conhecimentos básicos de Administração e Serviços com vista a proporcionar um enquadramento mais adequado a sua profissão. A formação está ligada a administração de pequenos serviços ou pequenas empresas.

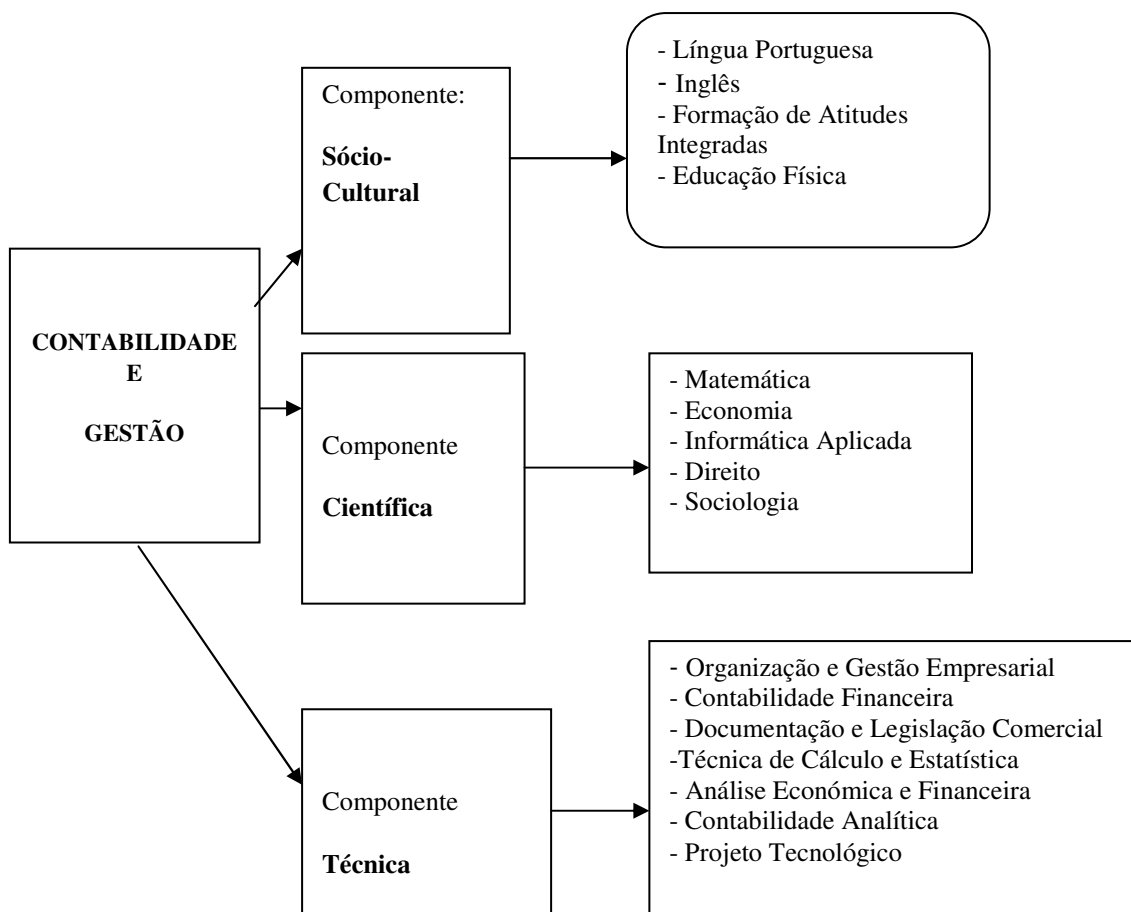


Figura 5: Referente ao curso Contabilidade e Gestão por disciplinas.

Em relação ao Curso de Contabilidade e Gestão, tem como objetivo dotar os alunos de conhecimentos básicos sobre a interpretação e registo dos fenómenos que afetam o património de uma entidade; ela alcança sua finalidade através do registo e análise de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do património administrativo, vinculado à entidade, com o fim de assegurar seu controle e fornecer a seus administradores as informações necessárias à ação administrativa. A gestão envolve todo um conjunto de trâmites que são levados a cabo para resolver um assunto ou concretizar um projeto.

A gestão indica à direção ou administração de uma empresa ou de um negócio. Desta forma, os alunos são dotados de ferramentas que permitam um enquadramento a altura da sua profissão.

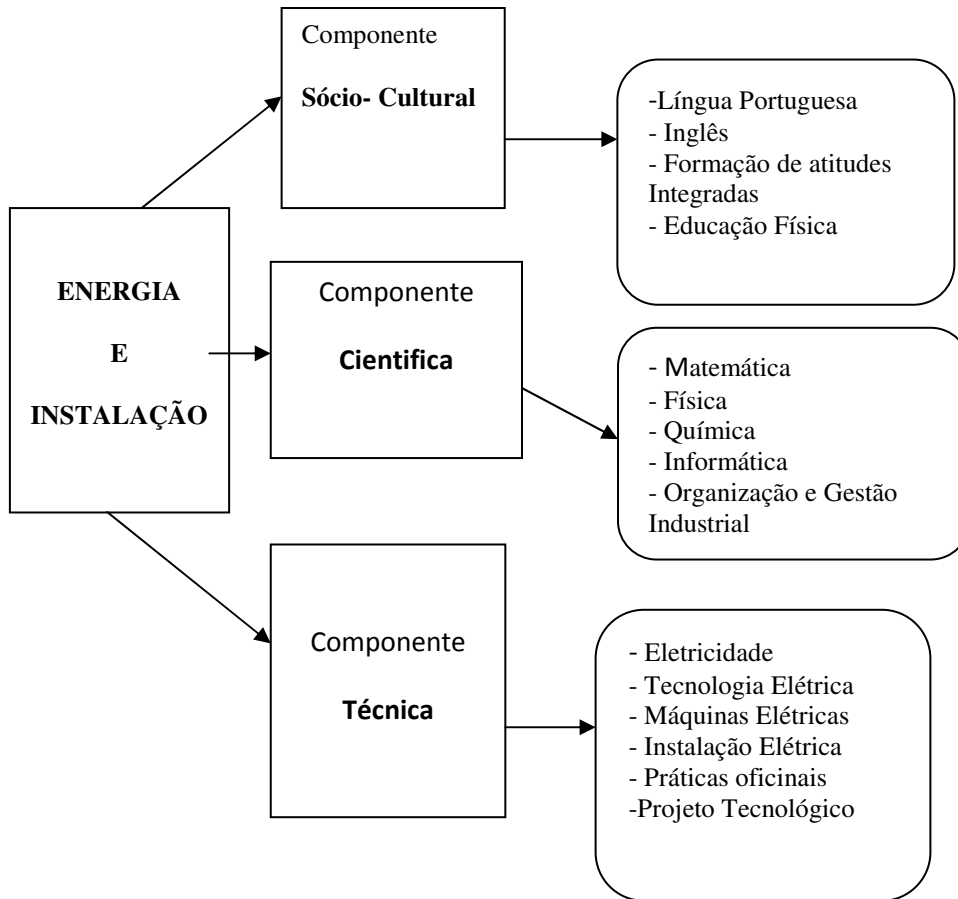


Figura 6: Referente ao curso de Energia e Instalação por disciplinas.

Os cursos de Energia e Instalação foram criados devido à necessidade que o nosso país vive. Sabe-se que Angola, apresenta-se hoje no mundo como um país que cresce a cada dia em termos estruturais e na sua arquitetura; precisa de mão-de-obra qualificada para ajudar na implementação de projetos. O objetivo fundamental deste curso visa essencialmente proporcionar aos alunos ferramentas e mecanismos que lhe permitam a manusear máquinas, criar oficinas, entre outros serviços.

1.7. Fatores que promovem o sucesso escolar

Segundo Sil (2004), a procura da eficácia dos meios pedagógicos que podem assegurar a todos alunos na promoção do sucesso escolar é uma preocupação atual de todos que se questionam sobre o processo ensino-aprendizagem.

Existem vários fatores predisponentes da promoção do sucesso escolar, de entre os quais destacamos a capacitação e atualização permanente do corpo docente. Esse processo contribui para a qualidade do ensino visto que, o docente vai elevando, paulatinamente, o seu nível não só académico mas também didático-pedagógico.

Para garantir uma boa aprendizagem por parte dos alunos, evitando o insucesso escolar, os conteúdos programáticos têm que se adequar à faixa etária das crianças na idade escolar, os docentes devem cumprir o consagrado nos programas pedagógicos, concebidos a nível superior, adotando, em cada disciplina princípios didático-pedagógicos, não obstante, em várias situações não cumprimento integralmente o horário estipulado pela instituição no que concerne aos docentes e aos alunos.

Para a implementação dos programas das aulas ou nos planos anuais é necessário fazer com que a comunidade escolar, pais/encarregados de educação participem e velem permanentemente pela vida escolar dos seus educandos de forma a evitar e controlar a delinquência escolar, cumprindo rigorosamente as regras da pontualidade e da assiduidade.

A direção da escola deve proporcionar um ambiente saudável escolar entre docentes e alunos, implementando a atividade extra-escolar para a vertente teórico-prático, não faltando o incremento das boas relações docente-aluno, docente-docente, e direção da escola e corpo docente, controlando e promovendo o rigor na avaliação das aprendizagens dos alunos.

Por outro lado, a direção da escola e docentes devem evitar e controlar o absentismo, o abandono e ausência escolar por parte dos alunos, promovendo alguns colóquios, seminários, conferências, workshops, palestras com os alunos e docentes.

É também necessário a dinamização da criação de elementos que conduzam à sanidade na escola, promovendo um estudo psicológico para detetar crianças com necessidades educativas especiais.

1.7.1. A Formação e profissionalização dos docentes

Como vimos, nesta viagem no tempo pela educação escolar constatamos naturalmente que a educação em Angola, sofreu mudanças. Neste olhar retrospectivo, na esteira da história Hamze (2011) podemos também afirmar que se podem contemplar etapas que marcaram profundamente o ensino e, conseqüentemente também exerceram influência no modo de trabalho do docente.

Assim, ao longo do tempo foram utilizados diversos recursos como material manuais, módulos de ensino, livros didáticos, dispositivos audiovisuais, no sentido de se atender às necessidades do mercado de trabalho e de formar angolanos ricos do ponto de vista cívico e intelectual.

O surgimento da Escola Crítica em 1993 possibilitou ao docente um novo direcionamento. A sua atuação passou a ter enfoque na construção e reconstrução do saber, de interação e articulação e participação na aprendizagem do aluno. Assim, segundo, (Hamze, 2011), percebe-se que a formação do docente acompanha a evolução educacional que ocorreu em Angola e cada vez mais se acentua a necessidade de profissionalização do docente.

Nas palavras de Guimarães (2004), a formação de docentes faz a ligação entre a profissão e a construção da identidade do educador ao formalizar a dinâmica social do seu trabalho docente. Realiza-se, na medida em que se retrata como função social da escola a instrumentalização de um ensino no qual se possa vivenciar e garantir uma educação para a vida. Segundo Moreira & Candau (2005, p. 23),

é necessário um destaque a necessidade de se pensar uma formação continuada que valorize tanto a prática realizada pelos docentes no cotidiano da escola quanto o conhecimento que provém das pesquisas realizadas na Universidade, de modo a articular teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do docente. (Moreira & Candau 2005, p.23).

As pesquisas sobre formação de docentes têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação da prática quotidiana. Na realidade angolana, embora ainda de uma forma um tanto tímida, é a partir da década de 1990 que

se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido. Neste período, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do docente, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente.

Neste contexto, as pesquisas sobre a formação de docentes e os seus saberes surgem com marca da produção intelectual internacional, com o desenvolvimento de estudos que utilizam uma abordagem teórico-metodológica que dá a voz ao docente, a partir da análise de formação dos estudantes que ingressam nas Escolas de Formação de Docentes, trajetórias, histórias e a socialização dos conhecimentos.

Segundo Nóvoa (1995), esta nova abordagem veio destacar a centralidade do docente, em oposição aos estudos anteriores que acabavam por reduzir a profissão docente a um conjunto de competências e técnicas, gerando uma crise de identidade dos docentes em decorrência de uma separação entre o eu profissional e o eu pessoal. Essa virada nas investigações passou a ter o docente como foco central em estudos e debates, considerando o quanto o modo de vida pessoal acaba por interferir no profissional. Acrescenta ainda o autor que esse movimento surgiu num universo pedagógico, num amálgama de vontades de produzir um outro tipo de conhecimento, mais próximo das realidades educativas e do quotidiano dos docentes (Nóvoa, 1995 p. 19).

O texto apresentado por Fiorentini *et al.* (1998) mostra-nos a tendência crescente das pesquisas, na nossa realidade, de procurar valorizar o estudo dos saberes docentes na formação de docentes. Segundo o autor, de uma valorização quase exclusiva do conhecimento isto é, dos saberes específicos que o docente tinha sobre a sua disciplina, característica da década de 1960, passa-se, na década de 1970, à valorização dos aspetos didáticos-metodológicos relacionados às tecnologias de ensino, passando para um segundo plano o domínio dos conteúdos. Nos anos de 1980, o discurso educacional é dominado pela dimensão sociopolítica e ideológica da prática pedagógica. A idealização de um modelo teórico para orientar a formação do docente conduzia a uma análise negativa da prática pedagógica e dos saberes docentes

as pesquisas sobre ensino e formação de docentes passaram a priorizar o estudo de aspetos políticos e pedagógicos amplos. Os saberes escolares, os

saberes docentes tácitos e implícitos e as crenças epistemológicas, como destaca Linhares (1996), seriam muito pouco valorizados e raramente problematizados ou investigados tanto pela pesquisa acadêmica educacional como pelos programas de formação de docentes. Embora, neste período, as práticas pedagógicas de sala de aula e os saberes docentes tenham começado a ser investigados, as pesquisas não tinham o intuito de explicitá-los e/ou valorizá-los como formas válidas ou legítimas de saber. (Fiorentini et al. 1998 p. 314).

Já os anos 1990 foram marcados pela busca de novos enfoques e paradigmas para a compreensão da prática docente e dos saberes dos docentes, embora tais temáticas ainda sejam pouco valorizadas nas investigações e programas de formação de docentes.

Repensando a formação dos docentes a partir da análise da prática pedagógica, Pimenta (1999) identifica o aparecimento da questão dos saberes como um dos aspectos considerados nos estudos sobre a identidade da profissão do docente.

Parte da premissa de que essa identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. (Pimenta, 1999 p. 19)

Dessa forma, resgata a importância de se considerar o docente na sua própria formação, num processo de autoformação, de reelaboração dos saberes iniciais em confronto com sua prática vivenciada. Assim, os seus saberes vão-se constituindo a partir de uma reflexão na e sobre a prática. Essa tendência reflexiva vem-se apresentando como um novo paradigma na formação de docentes, sedimentando uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e das instituições escolares.

Segundo o que Silva (1997) identifica na sua pesquisa, os estudos educacionais trouxeram, a partir do final dos anos de 1980, novos conceitos para a compreensão do trabalho docente. Destaca, ainda, que as novas abordagens de pesquisa passaram a reconhecer o docente como sujeito de um saber e de um fazer, fazendo surgir a

necessidade de se investigarem os saberes de referência dos docentes sobre suas próprias ações e pensamentos, já que

a análise dos valores e princípios de ação que norteiam o trabalho dos docentes pode trazer novas luzes sobre nossa compreensão acerca dos fundamentos do trabalho docente, seja no sentido de desvendar atitudes e práticas presentes no dia-a-dia das escolas que historicamente foram ignoradas pela literatura educacional (e talvez possam trazer contribuições para o trabalho e a formação de docentes).(Silva, 1997 p. 3).

Silva (1997), salienta o quanto os estudos sobre a formação do docente ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou seja, os saberes da experiência. Esses saberes são transformados e passam a integrar a identidade do docente, constituindo-se em elemento fundamental nas práticas e decisões pedagógicas, sendo, assim, caracterizados como um saber original. Essa pluralidade de saberes que envolve os saberes da experiência é tida como central na competência profissional e é oriunda do cotidiano e do meio de treinamento de discente.

Nessa perspectiva, é fundamental possibilitar ao processo de formação a reflexão sobre a sua prática, isto é, fazer da própria experiência uma importante fonte de construção de saberes, partindo da análise de suas práticas para compreender as formas como enfrenta os problemas complexos da vida escolar, como utiliza seu conhecimento e como cria novos procedimentos e estratégias de ensinar e aprender. Essas reflexões implicam em uma condição: o educador precisa inteirar-se em sua cultura e na sua história e tornar-se consciente de ser e vir-a-ser-no-mundo. Implicam, também, em fazer do estagiário um ótimo docente.

A visão de Freire e Shor (2003), objetiva o pensamento e enraíza-a na categoria do ser, colocando ênfase no homem como um ser de relações. Essa relação dialógica do homem-com-o-mundo envolve uma dimensão de compromisso, superando a postura de mera inserção física como ser-no-mundo.

Incorporando outros pensadores a essa lógica, podemos contar com as ideias de Marcelo Garcia (1999). Para este, o papel dos docentes deve ir além de técnicos que executam instruções e propostas elaboradas por especialistas. Ele defende a importância de o docente assumir-se como protagonista na construção de alternativas para suas

ações, como alguém que processa informação, toma decisões, gera conhecimento prático, possui crenças e rotinas, que influenciam a sua atividade profissional.

Conforme suas palavras é preciso considerar-se o docente como um sujeito epistemológico, capaz de gerar e contrastar teorias sobre a sua prática (García, 1999, p. 47).

Esse movimento, para Freire (1996), expressa a necessidade de o docente assimilar os princípios que orientam a atividade docente em direção à autonomia. A análise desta temática coloca em evidência a contribuição da reflexão e da crítica no exercício da docência para a valorização da profissão docente, dos saberes dos estudantes e dos docentes, do trabalho coletivo destes e das escolas enquanto espaço de formação, bem como para prática de forma sistemática.

1.7.2. Estratégias de Formação de Docentes

Na formação de docentes as estratégias constituem uma forma de fazer com que os docentes reflitam sobre a sua prática, de torná-los mais competentes na análise das questões cotidianas para sobre elas agirem (Alarcão, 2003).

Nesse sentido, as estratégias de formação podem propiciar uma maior autoconsciência pessoal e profissional, favorecendo o conhecimento, a análise e a avaliação da própria prática docente.

Pode-se aferir que as estratégias aparecem como instrumentos de apoio ou ajuda à reflexão, o questionamento sistemático da própria prática, de modo a melhorar essa prática e aprofundar o próprio conhecimento do indivíduo.

Assim, as estratégias de formação podem ser consideradas um meio para mobilizar a prática reflexiva, considerada neste estudo como a ação permanente do docente de refletir e avaliar criticamente a sua prática no sentido de compreendê-la e modificá-la, com o objetivo de ressignificá-la. Segundo Marcelo Garcia (1999:153),

o objetivo de qualquer estratégia que pretenda propiciar a reflexão consiste em desenvolver nos docentes competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar, avaliar e questionar a sua própria prática docente, assim como os substratos éticos e de valor a ela subjacentes. (Marcelo Garcia 1999, p.153).

O autor coloca aqui algumas estratégias que pretendem ser como espelhos que permitem ao docente se ver refletido e, através deste reflexo, adquirir uma maior autoconsciência pessoal e profissional.

Partindo desta concepção, Marcelo Garcia (1999) apresenta as seguintes estratégias de formação:

- Redação e análise de casos:

a utilização dos casos como estratégias na formação de docentes pode ser feita a partir de uma dupla perspectiva: os docentes podem ler, analisar e discutir casos já elaborados e que lhes são oferecidos por meio de documentos, ou então, podem redigir um caso relacionado com seu próprio ensino para que, posteriormente, seja analisado em grupo (García, 1999).

- Análise de biografias profissionais:

a autobiografia é pessoal e experiencial em si mesma; promove a reflexão sobre a experiência e a responsabilidade sobre a própria história. Ao reproduzir os momentos cruciais no desenvolvimento do docente podem-se reviver descontinuidades e discrepâncias e dar-lhes um significado consciente para explicar futuras ações. (Butt et al, 1992, citado por García, 1999, p. 155).

Assim, a estratégia de redação e análise de biografias é uma estratégia que pode ser usada como contexto para o desenvolvimento profissional.

- Análise dos construtos pessoais e teorias implícitas:

Os construtos pessoais e as teorias implícitas são dois elementos do pensamento do docente. Segundo García (1999, p. 157), os construtos são objetos mentais que permitem 'ordenar' o mundo e estabelecer relações com ele. Os docentes modificam os seus construtos em função das experiências que vão tendo, como também em consequência da reflexão pessoal ou em grupo. As teorias implícitas constituem uma componente estrutural do pensamento do docente, que podem ser teóricas e práticas. Para os docentes terem consciência das suas teorias e para alterá-las ou modificá-las, é necessário torná-las externas. Deste modo, podem ser uma estratégia importante para a mobilização da reflexão.

- Análise do pensamento através de metáforas:

As metáforas servem de instrumento de análise para averiguar algo sobre a natureza do pensamento do docente e sua relação com o contexto no qual adquire significado (Butt, et al. 1992) citado por García (1999, p. 159).

- As metáforas, enquanto estratégias de formação permitem expressar pensamentos, fatos, crenças, bem como a aproximação a noções de ensino e aprendizagem. Assim, podem ser utilizadas para descrever a atividade mental requerida pelo ensino e refletir concepções sobre o mesmo.
- Análise do conhecimento didático do conteúdo através de árvores ordenadas: “O conhecimento didático do conteúdo permite conhecer as formas de representação utilizadas pelos docentes para compreender o conteúdo que ensinam e para transformá-lo em conhecimento ensinável” (García, 1999:161). Um meio para a análise deste conhecimento consiste nas árvores ordenadas, técnica esta que permite conhecer a estrutura que os conceitos adotam num determinado tema. Para a elaboração da árvore ordenada pede-se que os docentes redijam uma lista de palavras sobre um determinado tópico selecionado. Em seguida, agrupam-se as palavras em categorias, atribuindo um título a cada uma delas, para finalmente fazer uma árvore ordenada e serve de início de diálogo com os docentes, onde lhes é solicitado que justifiquem suas decisões e pensem em como transformar uma árvore de conteúdo em esquema de ensino.

Em seus estudos sobre a supervisão na formação de docentes, Alarcão (2003) apresenta as seguintes estratégias para o desenvolvimento da reflexão:

análise de casos, narrativas, elaboração de portfólios reveladores do processo de desenvolvimento seguido, questionamento dos outros atores envolvidos, confronto de opiniões e abordagens, grupos de discussão ou círculos de estudo, auto-observação, supervisão colaborativa e perguntas pedagógicas. (Alarcão, 2003)

Segundo a autora, algumas destas estratégias fazem parte dos processos metodológicos utilizados na pesquisa-ação, a qual envolve um trabalho de projeto que resulta na resolução de um problema concreto e na qualificação dos participantes pela formação através da ação.

Alarcão (1996) teve alguns comentários a respeito das estratégias citadas:

- **Análise de casos:** considerados como registros, devido ao caráter contextualizado e complexo da atividade profissional do docente. A análise de casos permite desolcultar situações complexas e construir conhecimento ou tomar consciência do que afinal já se sabia (Alarcão, 2004, p.52). As análises casos permitem clarificar os saberes teóricos e revelar conhecimento sobre a prática profissional.
- **Narrativas:** Escrever implica refletir, deste modo, as narrativas do docente permitem analisar o seu percurso profissional, revelar filosofias e padrões de atuação, registrar aspetos conseguidos e aspetos a melhorar. Constituem uma ferramenta para a reflexão profissional a partilhar com os colegas (Alarcão, 2004).
- **Portfólios:** Alarcão (2004 p.55) define portfólio como
um conjunto coerente de documentação refletidamente selecionada, significativamente comentada e sistematicamente organizada e contextualizada no tempo, reveladora do desenvolvimento profissional.
(Alarcão, 2004, p.55).

Como estratégias, os portfólios têm como finalidade de dar-se a conhecer, revelar. São formas de demonstrar a evidência e possibilitar a certificação da mesma.

- Perguntas pedagógicas:

As perguntas, para merecerem a designação pedagógicas, têm de ter uma intencionalidade formativa e isso, independentemente de quem as faz, quer o próprio docente quer um seu colega ou supervisor. (Alarcão, 2004, p.57).

As perguntas pedagógicas possibilitam a reflexão e podem constituir-se numa forma de reconstrução e inovação da prática pedagógica.

Amaral *et al.* (1996), após consulta à literatura sobre formação de docentes e supervisão, também apresentam as seguintes estratégias como recurso à reflexão:

- **Perguntas pedagógicas:** As perguntas de ordem pedagógica, que se colocam ao docente, assumem grande importância ao questionarem as teorias, as práticas de ensino-aprendizagem e sua validade (Amaral *et al.*, 1996). As perguntas pedagógicas surgem como meio para a reflexão sobre crenças e práticas.

- **Narrativas:** Ao relatar acontecimentos da prática pedagógica, o docente pode observá-la mais profundamente, de modo a compreendê-la. Com isto, tira as lições necessárias para dar rumo à sua vida profissional (Amaral *et al.*, 1996). As narrativas podem contribuir para a formação de docentes reflexivos se estes, além de registarem suas práticas, reflitam sobre elas e partilhem seus registros.
- **Análise de casos:** Como as narrativas, os casos são registros de acontecimentos da sala de aula.

Divergem, contudo, daqueles na medida em que apresentam o conhecimento teórico possuído por aqueles que os relatam ou estudam. Dão acesso às crenças dos docentes sobre o ensino: sobre o que lhes sucedeu num determinado momento e como atuaram de acordo com essas mesmas crenças. (Amaral *et al.*, 1996, p.107).

O estudo de caso promove a reflexão partilhada através da teoria aliada à resolução de problemas, nunca deixando de considerar que os casos têm sempre um contexto e atores próprios e que conferem às soluções um caráter particular.

- **Observação de aulas:** utilizada frequentemente na formação inicial de docentes, a observação de aulas,

das próprias aulas do formando ou das aulas dos colegas e/ou de outros docentes, constitui o ponto de partida para o desenvolvimento profissional do docente, procurando-se a que ele tenha mais controlo sobre os seus próprios processos instrucionais, através da compreensão do que faz, do que vê fazer e do que se passa na sala de aula. (Amaral *et al.*, 1996, pp.109-10).

- **Trabalho de projeto:** Amaral *et al.* (1996) caracterizam o trabalho de projetos como estratégia de formação, pois,

sendo o trabalho de projeto uma metodologia que se centra no estudo de problemas considerados de interesse por um grupo, e pressupondo uma grande implicação de todos os participantes que assumem esse trabalho, é no nosso entender de toda a pertinência a sua abordagem como estratégia de formação que leva ao desenvolvimento profissional do docente. (Amaral *et al.*, 1996, p.114).

- **Investigação-ação:** A investigação-ação é uma metodologia que constitui uma forma de reflexão que pode ser levada a cabo pelo próprio docente, abrindo caminho para uma autoformação, considerada potencialmente enriquecedora (Amaral et al., 1996). Segundo Wood¹⁷, citado por Amaral *et al.* (1996, p.116), a investigação-ação constitui um processo reflexivo por si mesmo, “pois esta metodologia requer que o formando/docente coloque perguntas acerca do ensino e reveja essas mesmas perguntas até que a pergunta que foi feita mude ou seja respondida. É o constante rever da mesma pergunta que dá consistência à reflexão.

Deste modo, a investigação-ação favorece a relação entre a teoria e a prática pedagógica, pois o docente, ao analisar as consequências da sua ação, reflete e produz efeitos diretos sobre ela.

Com relação à formação de docentes de Educação Infantil, Carvalho *et al.* (2006), apresentam as seguintes estratégias:

- **Análise de bons modelos:**

Essa estratégia possibilita ampliar o repertório dos docentes e demais profissionais com propostas mais significativas e desafiadoras, as quais têm embutido determinados conhecimentos, valores éticos, estéticos, validados pela experiência e pesquisa educativa (Carvalho et al., 2006, p.120).

Esta estratégia exige uma reflexão teórica para relacionar os bons modelos à prática educativa no intuito de reelaborá-la.

- **Análise de situações homólogas:**

As situações homólogas não são propriamente modelos, posto que não se trata de atividades com crianças. Mas são práticas sociais reais, escolhidas pelo formador para explicitar os processos dos sujeitos envolvidos em determinados atos, bem como para fazer emergir a natureza própria dos objetos de conhecimento em questão (Carvalho et al., 2006, p.125).

Segundo as autoras, para compreender como e porquê se propõe certa atividade é preciso, além de conhecer a criança, compreender a própria atividade.

Assim, quando a ação é analisada e compreendida não apenas com o intuito de repetição da mesma atividade com as crianças, mas sim buscando entender os processos

que ocorrem em situações semelhantes, é possível iluminar de forma diferente os objetos de ensino (Carvalho *et al.*, 2006, p.125).

- **Tematização de práticas:** Tematizar exige refletir sobre determinada prática e deste ato extrair conhecimento novo. Assim, tematizar uma prática significa organizá-la em palavras como também traduzir conceitos presentes nela. Para a pragmatização podem ser utilizados registos escritos ou filmagens do próprio docente e este,

ao analisar situações didáticas junto com os colegas e com o formador, pode construir observáveis para algo que não foi possível constatar no momento da ação. Este distanciamento permite pensar como, quando e porquê intervir de um modo e não de outro, sempre com base numa fundamentação teórica (Carvalho *et al.*, 2006, p.127).

- **Análise de registos com devolutiva:** O ato de escrever sobre a ação desenvolvida nas unidades possibilita ao docente o distanciamento necessário que propicia a reflexão sobre a prática, “principalmente quando esse material escrito pode ser analisado por parceiro mais experiente, o qual comenta, sugere diferentes ações e indaga para esclarecer” (Carvalho *et al.*, 2006, p. 131).

Essas estratégias podem mostrar-se bastantes eficazes na busca de uma interlocução entre a teoria e a prática, entretanto, não é suficiente se funcionarem como uma lista de exercícios ou dinâmicas para envolver pessoas. Segundo Carvalho *et al.*, (2006, p.131),

o que dá contexto a essas estratégias e as torna tão significativas são os projetos de ação criados para que os formadores evitem cada vez mais as armadilhas da transmissão por meio da criação de contextos mais propícios à problematização, à construção de conhecimentos e à aprendizagem significativa da criança. (Carvalho *et al.*, 2006, p.131).

Uma síntese das estratégias de formação apresentadas por Marcelo García (1999), Alarcão (2003), Amaral *et al.* (1996) e Carvalho *et al.* (2006) podem ser visualizadas no

Quadro 1.

| | | | |
|---|-----------------------|-----------------------|-------------------------------------|
| Marcelo García (1999) | Alarcão (2003) | Amaral et al. (1996) | Carvalho et al. (2006) |
| Redação e análise de casos | Análise de casos | Análise de casos | Tematização de práticas |
| Análise de biografias profissionais | Narrativas | Narrativas | Análise de bons modelos |
| Análise dos construtos pessoais e teorias implícitas | Perguntas pedagógicas | Perguntas pedagógicas | Análise de registos com devolutivas |
| Análise do pensamento através de metáforas | Portfólios | Observação de aulas | Análise de situações homólogas |
| Análise do conhecimento didático do conteúdo através de valores ordenadas | | Trabalho de projetos | |
| | | Investigação ação | |

Quadro 1 - Estratégias de formação de docentes (adaptadas as competências do docente) Fonte: Marcelo García (1999), Alarcão (2004), Amaral *et al.* (1996) e Carvalho *et al.* (2006).

Como se observa no quadro 1 a estratégia de análise de casos proposta por Alarcão (2004) e Amaral *et al.* (1996) assemelha-se à estratégia redação e análise de casos apresentada por Marcelo Garcia (1999) e às estratégias tematização de práticas e análise de bons modelos desenvolvidas por Carvalho et al. (2006), pois estas estratégias mobilizam a análise e a reflexão sobre diferentes situações de ensino, desenvolvidas ou não pelo próprio docente.

A estratégia narrativas proposta por Alarcão (2003) e Amaral *et al.* (1996), assemelha-se à estratégia (Marcelo García, 1999) e análise de registos com devolutivas (Carvalho *et al.*, 2006), pois estas estratégias exigem do docente o registo da sua prática pedagógica e com isso a reflexão sobre a mesma no sentido de compreendê-la.

Já a estratégia perguntas pedagógicas é comum nos estudos de Alarcão (2004) e Amaral *et al.* (1996).

As estratégias de formação apresentadas (quadro 1) podem ser utilizadas de forma conjunta, pois como apontam Amaral et al. (1996:118), “as estratégias não se excluem,

pois todas servem para fazer compreender aos intervenientes que o ato de educar está sempre contextualizado e é extremamente complexo”. Assim, cabe ao formador optar pelas estratégias que são mais adequadas à situação de formação.

1.7.3. A formação dos docentes em Angola

Sobre o processo de formação docente, pode se procurar apresentar os aspetos normativos e as características da formação docente e da profissionalização, bem como a relação entre a formação e a profissionalização.

Nas últimas décadas, um conjunto de movimentos sociais mobilizou-se em prol de uma educação voltada para a transformação social. O texto constitucional de 1980, revisão da Lei do Sistema Educativo que vigorava na altura, atendendo aos anseios da sociedade civil, assegurou a educação como um direito social, como um direito de todos e como um dever do Estado e da família (República Popular de Angola, Ministério da Educação, 1978). Aliado a isso, também se discutia sobre a necessidade da formação do docente em múltiplas dimensões pessoal, histórica, política e social.

A Lei nº 13/01, de 31 de Dezembro de 2001, denominada Lei de Bases do Sistema Educativo Angola (LBSEA), entre outros aspetos, dispôs de forma específica sobre a formação dos profissionais da educação

No seu artigo 26º, diz-se que a formação de profissionais da educação, deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

No seu artigo 27º, acrescenta

que é necessário formar docentes com o perfil necessário à materialização integral dos objetivos gerais da educação e com sólidos conhecimentos científicos-técnicos e uma profunda consciência patriótica de modo a que assumam com responsabilidade a tarefa de educar as novas gerações, desenvolvendo ações de permanente atualização e aperfeiçoamento dos agentes de educação (LBSEA, 2002).

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á num nível superior, em curso de licenciatura, de graduação, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Decreto-Lei n.º 13/2001 de 31 de Dezembro).

Observa-se que a LBSEA, adoptou os termos formação de profissionais da educação e formação de docentes, ressaltando também que cabe aos sistemas de ensino promover aperfeiçoamento profissional continuado. Ao mesmo tempo em que estabeleceu a associação entre teorias e práticas, através da formação contínua e o aproveitamento anterior como fundamentos da formação dos profissionais da educação.

Com base nos pressupostos da Lei n.º 13/01 de 31 de Dezembro, foi feito um enquadramento de um regulamento interno para cada instituição de formação específica de docentes.

O governo da República de Angola, (2001), através do Ministério da Educação incrementou a nível Nacional Instituições de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Média, direcionada para esse nível da educação, destaca-se no documento a importância do docente no processo educativo da escola e de sua valorização profissional, assim como a formação continuada, entendida como componente essencial da profissionalização docente. Assim, os termos formação e profissionalização em alguns momentos são sinónimos, em outros casos são complementares.

No mesmo instrumento foram acautelados os requisitos necessários para docentes que devem trabalhar nas instituições de formação profissional, com a finalidade de distinguir as categorias destes trabalhadores que devem ser considerados profissionais da educação, passando a vigorar com a seguinte redação: consideram-se profissionais da educação escolar os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

- Docentes habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;
- Trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planeamento, supervisão, inspeção e

orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

- Trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim (Decreto-Lei n.º 13/2001 de 31 de Dezembro).

A valorização do profissional da educação escolar vincula-se a obrigatoriedade da garantia de qualidade e ambas se associam a exigência de programas de formação inicial e contínua de docentes e não docentes, no contexto do conjunto de múltiplas atribuições definidas para os sistemas educativos, em que se inscrevem as funções do docente (Decreto-Lei n.º 13/2001 de 31 de Dezembro).

Às múltiplas atribuições dos sistemas educativos e dos programas de formação visam a valorização e o papel social do docente na pós-modernidade. Com essa ideia corrobora Capanema (2004) quando afirma que é educando jovens mais criativos que se ensaja a construção de personalidades genuinamente livres, saudáveis e autênticas. E acrescenta que o ser humano é um projeto em movimento e que ensinar essa construção evidencia a crença de que a realidade é móvel e que a necessária relação homem-mundo se dá na interação e na interdependência, porque um atua sobre o outro, processando as transformações necessárias no tempo e espaço concretos.

O ser humano, portanto, nesse caso específico, o profissional da educação, deve fundamentar-se e buscar apoio através dos processos que envolvem a consciência da condição de 'Aprendiz' da educação.

CAPÍTULO II
METODOLOGIA

Num mundo em constante mudança, concebe-se o conhecimento como dinâmico personalizado, contextualizado, socialmente construído e interligado nas suas parcelas. Exige-se aos profissionais competência, responsabilidade, trabalho em equipa e desenvolvimento colaborativo de saberes.

Este trabalho investigativo tem como objetivo a análise do sucesso escolar no ensino médio, concretamente, no Instituto Médio Politécnico BG2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola.

Nesse instituto para constatar a situação de sucesso escolar, trabalhou-se com 972 alunos da 10^a, 11^a e 12^a classe, dos cursos de Contabilidade, Gestão e Eletricidade.

Um dos objetivos desse trabalho é, como vimos, constatar os fatores que favorecem ou desencadeiam sucesso escolar no referido Instituto.

Outro objetivo é analisar o aproveitamento escolar nas classes acima mencionadas a fim de acompanhar e melhorar o desenvolvimento académico dos alunos desta instituição educativa.

2.1. Metodologia

Metodologia é um conjunto de métodos e técnicas que ajuda a recolha de dados e sua quantificação.

Ao falar em metodologias de investigação, temos que lembrar Doyle (1978), pois foi um dos primeiros autores a distinguir o paradigma quantitativo (positivista e racionalista) e o qualitativo (naturalista) na investigação em educação. É esse o caminho que se pode seguir ao longo deste trabalho, privilegiando o paradigma quantitativo, mas conciliando – os, pois o mais adequado para a nossa investigação será a combinação dos dois porque permitem a complementaridade dos dados perspetivados através de modos diferentes (Cook & Reichardt, 1997).

Desta forma, recorreremos, por um lado, a metodologias mais inscritas num paradigma quantitativo da investigação, sustentadas na observação participante, em entrevistas semi-estruturadas e na análise de conteúdo e, por outro, num estudo de pesquisa também de carácter empírico, de natureza quantitativo baseado em dados recolhidos através de um questionário, essencialmente, constituído por perguntas fechadas, tipo escala de Likert.

Para a recolha de dados, referente à presente investigação, optamos pelo inquérito por questionário, observação e análise documental.

2.1.1. Inquérito por questionário

Elaborou-se o inquérito por questionário a partir das questões de investigação e dos objetivos definidos. Atendendo ao número elevado de docentes envolvidos e à diversidade abrangida, optou-se por incluir essencialmente questões de resposta fechada.

O inquérito para questionário é uma técnica que consiste em fazer as mesmas perguntas a uma série de pessoas selecionadas para fornecer as informações. Por outras palavras consiste em colocar a um conjunto de inquiridores uma série de perguntas relativas ao seu nível de conhecimentos e consciência de um acontecimento ou algum problema ou sobre qualquer outro ponto que interessa ao investigador. O inquérito por questionário pode ser de administração indireta ou direta. Para este tipo de trabalho utilizou-se a administração direta pois são os próprios inquiridos que preencheram o questionário.

Este tipo de método possibilitou a quantificação de dados e fazer análise de correlação. No inquérito do questionário utilizou-se perguntas fechadas para possibilitar a quantificação de dados.

Foi distribuído aos alunos que preencheram esse formulário impresso, em conjunto, na presença do investigador, prestando esclarecimentos sempre que fosse necessário.

2.1.2. Conversação

Conversação é um método que pode ser utilizado de forma individual ou coletivamente que consiste na aproximação entre o educador e os educandos com o objetivo de analisar atitudes e comportamentos, pois nesse sentido este ponto serviu como conversar com alguns pais/encarregados de educação alunos, professores e direção da escola verbalmente analisando o correto e incorreto, isto é, variações morais de suas atitudes para ajudar a nosso trabalho de investigação.

2.2. Procedimentos

Para a recolha de dados foram contactados docentes, alunos, direção da escola, encarregados de Educação. Aplicou-se o inquérito aos alunos, docentes e pais/encarregados de educação, no período de Março à Abril de 2014.

Elaborou-se um questionário de inquérito em folhas de A4, distribuídas aos alunos, docentes e pais/encarregados de educação.

2.2.1. Hipóteses

Segundo Marconi & Lakatos (2000,137) hipótese é uma proposição antecipada á comprovação de uma realidade existencial. Pois também podemos dizer que hipótese é uma espécie de pressuposição que antecede a constatação dos fatos. Por outro lado, hipótese de trabalho são formulações provisórias do que se procura conhecer e, em consequência, são supostas respostas para o problema ou assunto da pesquisa.

Hipótese é qualquer suposição provisoria, com cuja ajuda se propõe a explicar fatos, descobrindo seu ordenamento (Marconi & Lakatos, 2000, p. 137).

Para responder à pergunta de partida, sugeriu-se as seguintes hipóteses:

- A promoção do sucesso escolar depende da qualificação do corpo docente a nível didático-pedagógico;
- A promoção do sucesso escolar está relacionada com o nível socioeconómico e cultural da família que, por sua vez, se reflete na sociedade;
- A promoção do sucesso escolar depende do desempenho da Direção da escola e dos pais e/ou encarregados de Educação.

2.3. População

Para este trabalho de investigação utilizou-se a população escolar em número de 972 alunos, constituída por alunos de ambos os sexos, com uma idade compreendida entre 13 a 18 anos.

2.4. Amostra

A amostra dos docentes a quem aplicar o inquérito foi selecionada para que pudesse reunir características de representatividade e fosse, simultaneamente, aleatória.

Trabalhou-se com uma amostra de 600 alunos, distribuídos por 3 classes, sendo: 280 alunos da 10^a classe; 171 alunos da 11^a classe e 149 alunos da 12^a classe. Desses alunos, 388 são do sexo masculino e 212 do sexo feminino.

A amostra com que se trabalhou neste processo investigativo foi formulada de uma maneira aleatória, garantindo a sua significatividade.

2.4.1. Universo dos pais/encarregados de educação

Do universo dos pais e/ou encarregados de educação do Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola fazem parte 347 do sexo masculino e 283 do sexo feminino, totalizando: 630 pais e/ou encarregados de educação.

Para recolha de dados trabalhou-se para toda comunidade educativa pertencente a instituição em referência, mormente com os pais e/ou encarregados de educação, não descurando outros elementos potenciais que trabalham para o bem da instituição os pais e/ou encarregados de educação trabalhou-se com o número de 347 do sexo masculino e 283 do sexo feminino. Destes pais e/ou encarregados de educação as suas habilitações literárias estendem-se do ensino primário ao ensino secundário, maioritariamente há um pequeno número com ensino médio e um número ínfimo com ensino superior. Ainda constatou-se há pais e/ou encarregados de educação sem nenhuma habilitações literárias.

2.5. Trabalho com a direção da escola

Neste trabalho investigativo para recolha de dados recorreu-se a direção da escola para fornecimento de dados importantes da instituição como sejam os dados estatísticos os fatores conducentes à promoção escolares aos fatores de risco ou seja aqueles fatores que podem obstaculizar o bom andamento escolar e aqueles fatores que se prevê ajudar a instituição a desenvolver-se de forma sustentada e sustentável.

Para este trabalho com a direção além do inquérito por questionário utilizou-se também a conversação.

É de ressaltar que a direção da escola forneceu dados valiosos e prognósticos conducentes a promoção escolar.

2.6. Trabalho com os professores

Para a recolha de dados trabalhou-se também com os professores e estes por trabalharem diretamente com os alunos, constituem um bom material para o fornecimento de dados com eles conseguiu-se penetrar nas causas inerentes ao baixo aproveitamento escolar, do absentismo e ausências escolares e ainda dos fatores que conduzem ao melhoramento do aproveitamento escolar e do sucesso escolar.

Ainda forneceu informação relativa ao comportamento dos pais e/ou encarregados de educação em relação aos seus educandos e à escola. Pois estes são uns dos grandes fatores do sucesso ou do insucesso escolar. Aí a importância da relação escola-comunidade. Pois a escola é produto da comunidade.

2.7. Trabalho com os alunos

Tivemos que trabalhar com os alunos para se auscultar deles alguns fatores que eles julgam estarem na base do insucesso escolar em que melhorados conduzem ao sucesso escolar sobre tudo a relação deles com a escola, os professores, os pais e/ou encarregados de educação e as suas relações interpessoais no seio da camada estudantil.

2.8. Trabalho com os “trabalhadores de base”

Estes por estarem vinculados a escola de forma permanente têm também algo a informar sobre alguns fatores do insucesso escolar e de tudo que promove o sucesso da escola: da direção da escola até aos pais e/ou encarregados de educação.

CAPITULO III
ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

3.1. Análise dos Dados Obtidos

Como viu-se, o objetivo deste trabalho incide sobre a análise do sucesso escolar no Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola.

Muito se tem falado e escrito sobre o insucesso escolar (Rangel *et al*, 1900), mas pouco ou nada sobre a promoção do sucesso escolar. A nível dessa Instituição não se registou qualquer investigação sobre promoção do sucesso escolar, nem análise dos fatores que estiveram na origem do sucesso escolar verificado. Por isso, espera-se que este trabalho constitua uma mais-valia para esta população.

Para analisar as variáveis que influenciam o (in)sucesso escolar, adotou-se vários fatores: o nível socioeconómico e cultural dos pais/encarregados de educação, mais concretamente rendimento familiar, a profissão, o agregado familiar e o nível de escolaridade, aspetos socioprofissionais dos docentes, como: habilitações académico-profissionais, satisfação profissional, intervenção da Direção da escola, Idade e sexo dos alunos e docentes, reprovações, entre outros. Para tal elaborou-se inquéritos dirigidos à direção, aos docentes e aos alunos.

3.2. A Direção da Instituição

Representada pelo Diretor e o Subdiretor Pedagógico, mestres em ciências de Educação, com idade acima de 46 anos e com 6 a 20 anos de experiência em funções administrativas mais, concretamente, na direção de escola.

Os membros da direção da escola afirmam que a reforma educativa melhorou significativamente a qualidade de ensino nos últimos anos, pois trouxe outros elementos que o regime geral não oferecia, tem verificado um bom aproveitamento dos alunos o que determina o sucesso da escola eliminando assim o insucesso escolar.

A direção da escola tem tido encontros com os pais/encarregados de educação trimestralmente para pontualizar o programa letivo, os objetivos da instituição e o aproveitamento dos alunos de modo geral. Mas também tem promovido reuniões entre os diretores de turma e pais/encarregados de educação para detalhar o comportamento e aproveitamento dos seus educandos.

Tem tido sempre formação contínua dos docentes, como seminários ou palestras de capacitação, para ajudar e testar o nível de conhecimento, embora só algumas vezes a comunidade educativa tem ajudado a direção da escola com opiniões.

Contudo, a direção da escola afirma que o relacionamento docentes/aluno, Direção/docentes e vice-versa, e, a autoestima dos mesmos tem influenciado no sucesso da aprendizagem na instituição.

Tem-se ajudado a elevar a autoestima dos alunos através de conferências, trabalhos práticos, aconselhamento e enfocando individualmente cada aluno.

3.3. Docentes da Instituição

Faz parte do quadro de docentes desta instituição cerca de 60, mas trabalhou-se com 45 docentes, dos quais 25 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, o que perfaz 56% e 44% respetivamente.

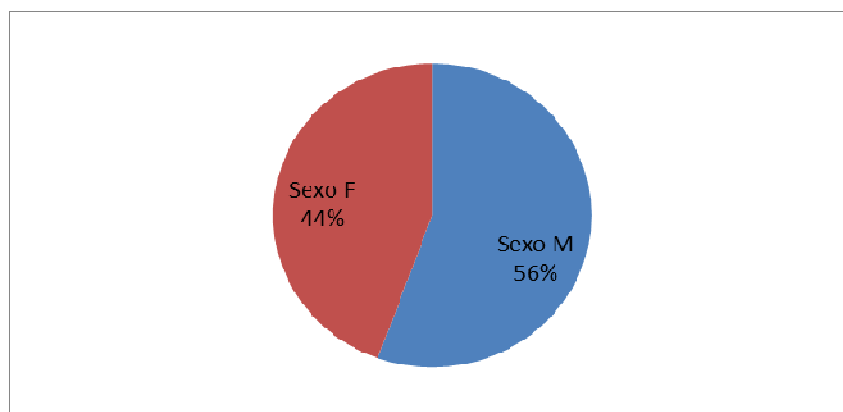


Gráfico 1 - Representação dos docentes tendo em conta o sexo

Assim 36% tem de 31-40 anos de idade, 27% de 40-50 anos, 16% com mais de 50 anos e 22% de 20-30 anos.

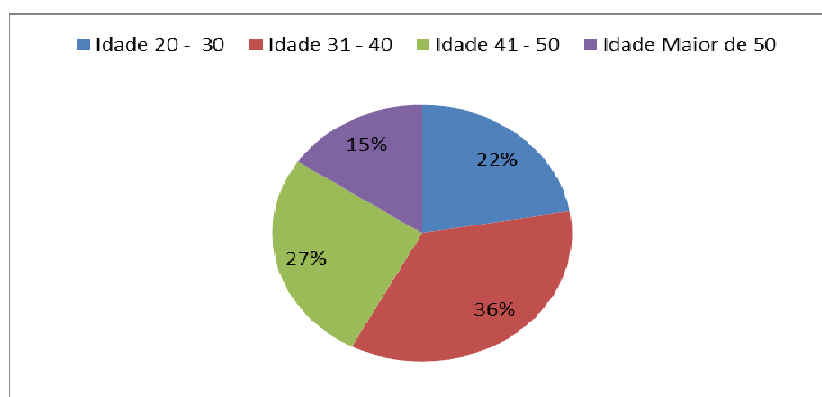


Gráfico 2 - Representação dos docentes tendo em conta a idade

Dos mesmos docentes 44% tem mais de 20 anos de experiência neste trabalho, 33% de 6-20 anos e 22% de 0-6 anos, o que nos indica a idoneidade coletivo, pois é maioritariamente formados por docentes com mais de 30 anos, conforme o gráfico a baixo.

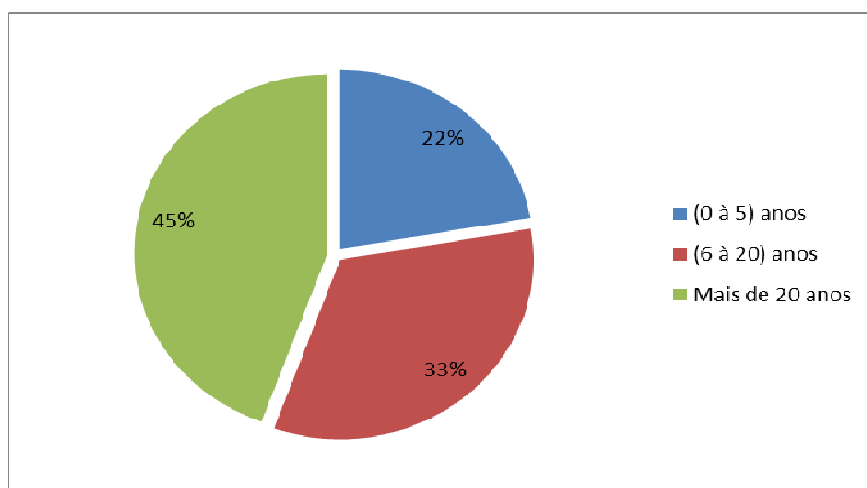


Gráfico 3 - Experiência profissional dos docentes

O quadro a seguir mostra que 73% dos docentes são Licenciados, 20% Pós-graduados e 7% Mestres incluindo os membros da direção, dos quais 62% lecionam a disciplina da sua especialidade e 38% não. Por outro lado, 55% concordam que a reforma educativa tem melhorado significativamente a qualidade de ensino nos últimos anos, 27% afirmam que melhorou em pouca escala, mas 18% não concorda com esta afirmação.

| | Tipo de Resposta | Nº de docentes | Percentagem |
|--|-------------------------|-----------------------|--------------------|
| Formação Académica | Técnico Médio | - | - |
| | Bacharelato | - | - |
| | Licenciado | 33 | 73% |
| | Pós-graduação | 9 | 20% |
| | Mestre | 3 | 7% |
| | Doutor | - | - |
| | Especialização | - | - |
| Docentes que lecionam na sua área de formação académica/profissional | Sim | 28 | 62% |
| | Não | 17 | 38% |

Quadro 2 Formação académica e área de trabalho

A pontualidade e assiduidade de um profissional são muito importantes no cumprimento de suas tarefas, para que os objetivos sejam alcançados, sendo assim 38% afirma que alguns docentes têm estas qualidades, 51% concorda que todos docentes têm estas qualidades, ao passo que 11% não concorda com esta afirmação.

Desde o momento que o aluno é matriculado começa uma relação entre docentes e pais/encarregados de educação e vice-versa, a partir do quadro a seguir, se pode constatar que 69% dos docentes afirmam que a comunicação entre docentes e pais contribui positivamente na qualidade de ensino, 20% afirmam que esta comunicação não tem impacto na qualidade de ensino, já os 11% afirmam que depende do tipo de colaboração, ou seja nem toda intervenção dos pais contribui para a qualidade de ensino. E, dos mesmos docentes 47% não concordam ter havido comunicação satisfatória entre os docentes e pais, 22% concordam que em alguns casos tem havido, e 31% concordam com esta afirmação. O que nos faz perceber que tem havido um déficit na comunicação entre docentes e pais/encarregados de educação nesta instituição.

| | Tipo de Resposta | Nº de docentes | Percentagem |
|---|---------------------------------|-----------------------|--------------------|
| Comunicação entre docentes/pais satisfatória? | Concordo | 14 | 31% |
| | Não Concordo | 21 | 47% |
| | Alguns casos | 10 | 22% |
| | Não conc/Nem discor | - | - |
| Comunicação entre docentes/pais contribui na qualidade de Ensino? | Positivamente | 31 | 69% |
| | Negativamente | - | - |
| | Depende da colaboração dos pais | 5 | 11% |
| | Não tem impacto | 9 | 20% |
| Reuniões docentes/coord. Aulas e prop. de avaliação | Concordo | 29 | 64% |
| | Não Concordo | - | - |
| | Algumas vezes | 16 | 36% |
| | Não conc/Nem disc | - | - |

Quadro 3 Aspetos relacionados a comunicação entre docente e pais/encarregados de educação

Além da comunicação entre Pais/encarregados de Educação e docentes, existe também a relação docentes e Coordenadores da escola que auxiliam a direção da instituição, onde 64% dos docentes confirmam ter participado frequentemente de

reuniões para planificação das aulas e propostas de avaliação dos alunos e 36% afirmam que em algumas vezes têm participado de tais reuniões.

| | Tipo de Resposta | Nº de docentes | Percentagem |
|--|-----------------------------------|-----------------------|--------------------|
| Promoção do docente para a qualidade de ensino | Perda de tempo | - | - |
| | Influência na qualidade educativa | 35 | 78% |
| | Não influência | 10 | 22% |
| | No princípio do curso | - | - |
| Mecanismo de avaliação dos Docentes | Concordo | 32 | 71% |
| | Não Concordo | 3 | 7% |
| | Poucos | 10 | 22% |
| | Não conc/Nem discordo | - | - |
| Promoção de categorias aos bons docentes | Concordo | 28 | 61% |
| | Não Concordo | - | - |
| | Em alguns casos | 17 | 37% |
| | Não conc/Nem discordo | - | - |
| Gratificação Moral e Material (docentes) | Concordo | 27 | 60% |
| | Não Concordo | - | - |
| | Em alguns casos | 18 | 40% |
| | Não conc/Nem discordo | - | - |

Quadro 4 Aspectos ligados a motivação dos docentes para a qualidade de ensino.

Segundo o quadro acima referido, observou-se que 78% concordam que a promoção dos docentes ou seja, a subida de categoria dos docentes influencia na qualidade de ensino e 22% não concordam com esta afirmação.

Dai que 71% concordam que a escola dispõe de um mecanismo de avaliação dos docentes, 7% não concorda com a afirmação, mas os 22% diz que existe poucos mecanismos de avaliação. 61% afirmam que um dos mecanismos é a promoção de categoria para os docentes que mais se empenham, os 37% dizem que para alguns casos esse mecanismo é aplicado. Do mesmo modo 60% dos docentes declaram que o outro mecanismo é a gratificação moral² e material³ dos docentes enquanto para os 40% dos mesmos declaram que em alguns casos tal mecanismo é aplicado.

² Gratificação moral - é a receção de toda a informação boa que provoca deleite ou satisfação interior.

³ Gratificação material – é a receção de um bem físico ou material que vai suscitar ou provocar alegria interna do individuo ou dos individuos; é uma satisfação que dimana do

A qualificação de um profissional é um fator muito importante para a prestação de um serviço e obtenção de resultados. Sendo assim, constatou-se que 100% dos docentes têm a habilitação necessária para o exercício desta função no instituto, e, trimestralmente beneficiaram de seminários e ações de formação promovido pela instituição.

A qualidade de ensino é uma meta desta instituição de ensino e de seus colaboradores, sendo assim, todos inqueridos unanimemente afirmam que o domínio do conteúdo também influencia significativamente a qualidade educativa.

| | Tipo de Resposta | Nº de docentes | Porcentagem |
|---|---------------------------|-----------------------|--------------------|
| Influência na qualidade de ensino | Formação de Docentes | 4 | 9% |
| | Condições Materiais | 2 | 4% |
| | Motivação dos Docentes | 3 | 7% |
| | Todos | 36 | 80% |
| Autoestima afeta satisfatoriamente na qualidade educativa (docente) | Concordo | 36 | 80% |
| | Não Concordo | - | - |
| | Em alguns casos | 9 | 20% |
| | Não concordo/Nem discordo | - | - |

Quadro 5 Aspectos ligados as habilitações profissional dos docentes e condições de trabalho para qualidade de ensino.

Pelo quadro acima se pode constatar outros fatores que podem influenciar a qualidade de ensino, onde 80% dos docentes apontam como fatores a formação dos docentes, condições materiais e a motivação dos docentes, 9% apontam apenas a formação dos docentes, 4% aponta as condições materiais e 7% aponta a motivação dos docentes. Outro aspecto que se teve em conta é a autoestima onde 80% afirma que também é um fator que influencia a qualidade educativa e 20% afirma que para alguns casos tem influenciado.

Depois de longos anos de formação um dos objetivos é pôr em prática todo conhecimento adquirido, segundo o quadro a seguir, 54% dos docentes declaram que para alguns casos tem havido facilidade de emprego para os alunos e 16% não concorda com esta afirmação, assim 40% dos docentes em conversa com os alunos afirmam que há satisfação dos alunos tendo em conta a formação

e alcance dos objetivos, mas 36% afirma que tal satisfação tem havido só para alguns casos e 24% não concorda com esta afirmação.

Dos mesmos docentes 56% demonstra satisfação tendo em conta as condições materiais da escola e 44% afirma que alguns docentes não têm demonstrado tal satisfação.

| | Tipo de resposta | Nº de docentes | Percentagem |
|---|-------------------------|-----------------------|--------------------|
| | Não conc/Nem discordo | - | - |
| Facilidade de ser empregado depois de terminar o curso | Concordo | - | - |
| | Não Concordo | 16 | 36% |
| | Em alguns casos | 29 | 54% |
| | Não conc/Nem discordo | - | - |
| Satisfação dos docentes tendo em conta as condições materiais da escola | Concordo | 25 | 56% |
| | Não Concordo | - | - |
| | Em alguns casos | 20 | 44% |
| | Não conc/Nem discordo | - | - |
| Satisfação dos alunos tendo em conta a formação e alcance dos objetivos | Concordo | 18 | 40% |
| | Não Concordo | 11 | 24% |
| | Em alguns casos | 16 | 36% |
| | Não conc/Nem discordo | - | - |

Quadro 6 Fatores que podem influenciar no processo de ensino e aprendizagem (satisfação dos alunos, satisfação dos docentes, índice de reprovação e facilidade de ser empregado depois de terminar o curso)

Quanto ao nível de reprovação, que é uma das principais preocupações de toda instituição de ensino, 84% dos docentes considera ter reduzido o nível de reprovação nos últimos anos, 16% afirma estar equilibrado.

3.4. Alunos da Instituição

Para analisar as variáveis que influenciam a promoção do sucesso escolar, tomou-se como fatores: socioeconómico e cultural dos pais/encarregados de Educação, agregado familiar, idade dos alunos, percurso escolar do aluno, nível académico dos pais/encarregados de educação, condição de estudo dentro e fora da escola, perfil dos docentes em termos de comportamento e acompanhamento dos alunos, saúde e alimentação dos alunos, deslocações casa/escola, tempos de lazer. No capítulo anterior já referiu-se que a população é de 972 alunos, para este estudo usou-se a amostra de 600 distribuídos por 3 classes (10^a, 11^a, 12^a classes) e por três cursos, a saber: Contabilidade, Gestão e Eletricidade.

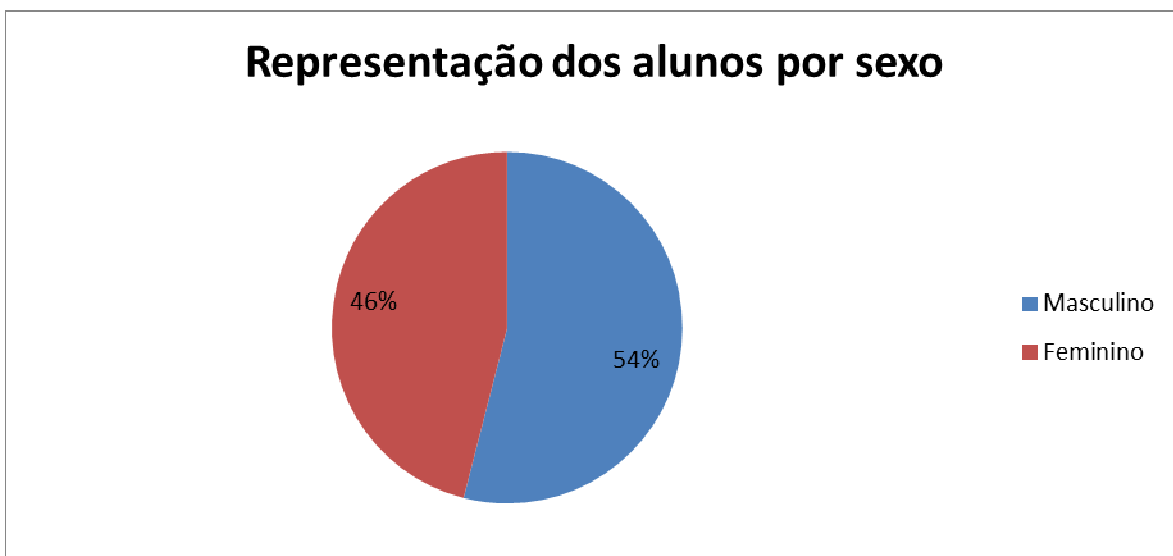


Gráfico 4 - Representação dos alunos por sexo

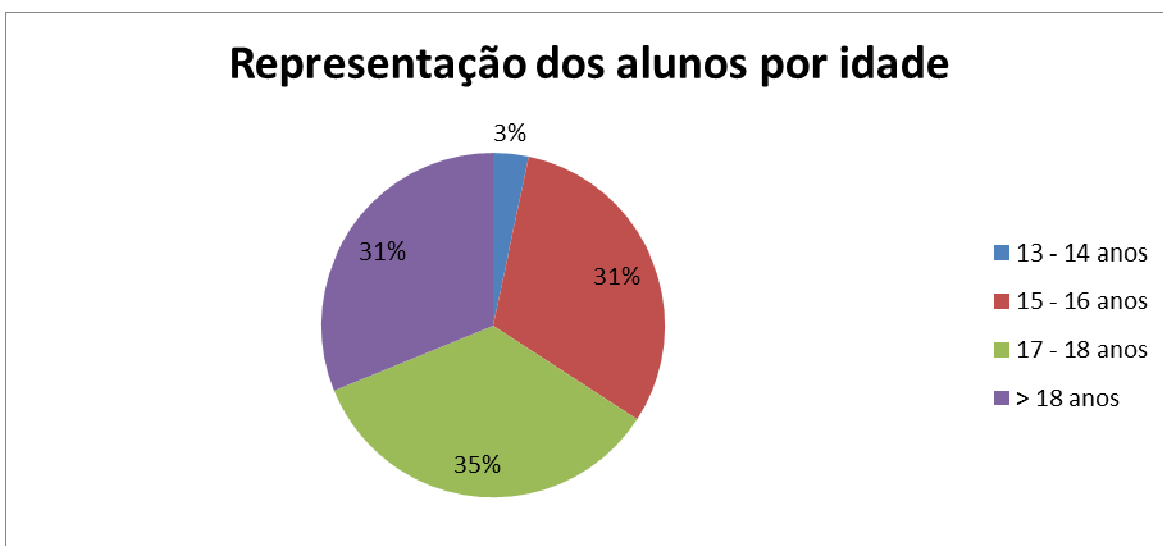


Gráfico 5 - Representação dos alunos por idade

Pode verificar-se que com a amostra em referência (gráfico 4 e 5) 54% dos alunos que frequentam as aulas são do sexo masculino e 46% do sexo feminino, o que indica que os rapazes conseguem permanecer as aulas.

Relacionando a idade com o sexo, se pode anotar que a idade dos alunos é dos 14 anos em diante (adolescência), conforme as características e mudanças de comportamento dos meninos dessa faixa etária, as raparigas dificilmente terminam o curso. Pode-se

destacar também que um número considerável ingressa para a 10^a com idade não prevista⁴, o que se notou que 31,7% dos alunos têm mais de 18 anos, 34,7% têm de 17 à 18 anos, 30,83% com 15 à 16 anos e apenas 3,33% tem 14 anos.

O subsídio escolar dá-se aqueles alunos que têm os pais/encarregados de educação condições precárias em que não suportam os encargos da escola ou então aqueles alunos órfão que não têm condições financeiras que não suportam a sua escolaridade. A esses alunos a escola atribui um subsídio para que não desistam e nem abandonam o processo de aprendizagem. Todos os alunos que não entram nesse quadro não se lhes são atribuídos nenhum subsídio.

Verificou-se que 98,2% dos alunos não depende de um subsídio escolar, o que significa que dependem só e exclusivamente do rendimento de seus pais/encarregados de educação para sustentar os estudos. Já as 2,8% dependem do subsídio escolar o que representa a minoria.

3.5. Saúde

Saúde, segundo as concepções mais correntes, será o completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência da doença.

Outras doenças que dificultam a aprendizagem do aluno são dislexia (leitura difícil), digrafia (dificuldade de escrever), disortografia (dificuldade de caligrafia), discalculia (dificuldade de calcular), alexia (incapacidade de leitura), oligofrenia (atraso mental) e hiperatividade e deficit de atenção (THDA).

A saúde é algo muito importante que tem influenciado no sucesso académico dos alunos. Sendo assim pode constatar-se que uma minoria representada por 9,2% tem problemas de saúde, o que é satisfatório, atendendo que 90,8% não têm problemas de saúde, conforme o quadro abaixo.

⁴ Considerando que o aluno com boa história académica ingressa para a 10^a classe com idade dos 13-15 anos já que em Angola começa-se o ensino primário com 5 anos.

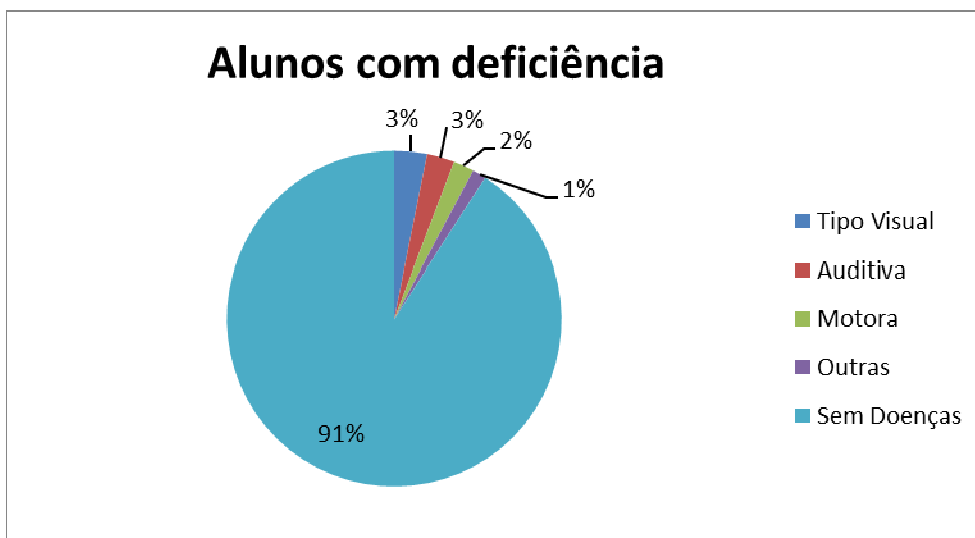


Gráfico 6 - Possíveis doenças que podem dificultar o ensino e aprendizagem

3.6. Retenções/Reprovações

No gráfico abaixo, somando as retenções, verifica-se que 66,7% dos alunos já teve reprovações em sua história acadêmica, essas reprovações variam entre 1 e 3 anos. Ao passo que 33,3% nunca tiveram reprovações, o que é a minoria.

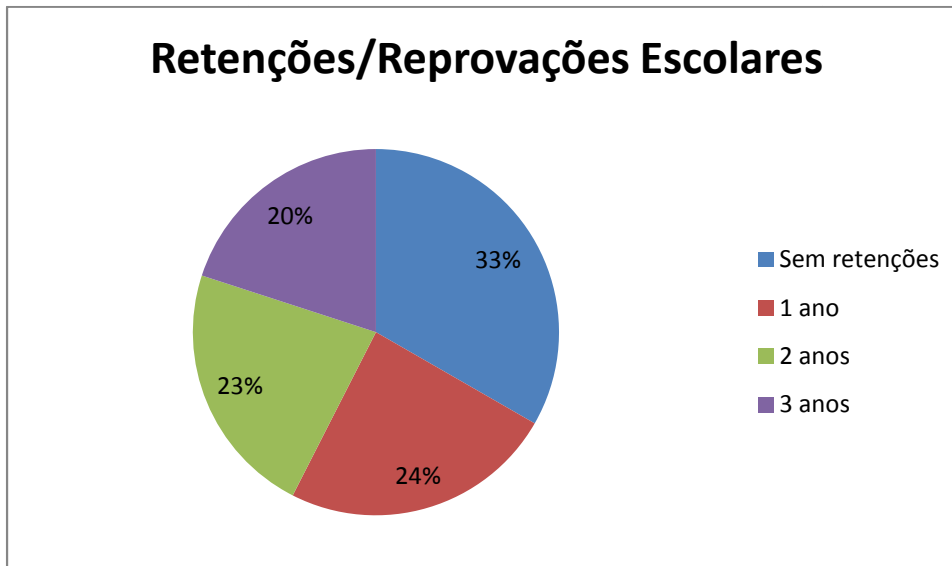


Gráfico 7 - Retenções Escolares

Investigaram-se ainda as causas que estarão na origem das reprovações dos alunos bem como as causas do absentismo e/ou de ausências e abandono escolar, pois se pode estar ciente que, uma vez, dirimidas as causas, saber-se-á os caminhos para uma maior promoção do sucesso escolar.

Aproveitamento Anual (2014)

| | Classes | Aprovados | Desistidos | Exames | Reprovados |
|-------------------------------|------------------|------------------|-------------------|---------------|-------------------|
| Curso de Contabilidade | 10 ^a | 127 | 30 | ----- | 49 |
| | 11 ^a | 29 | 3 | 30 | 5 |
| | 12 ^a | 27 | 2 | 28 | 1 |
| | Total | 183 | 35 | 58 | 55 |
| Curso de Gestão | 10 ^a | 90 | 23 | 34 | 26 |
| | 11 ^a | 53 | 2 | 18 | 19 |
| | 12 ^a | 37 | 2 | 10 | 20 |
| | Total | 180 | 27 | 62 | 65 |
| Curso de Eletricidade | 10 ^a | 68 | 18 | 19 | 36 |
| | 11 ^a | 65 | 5 | 18 | 12 |
| | 12 ^a | 45 | ----- | 18 | 3 |
| | Total | 178 | 23 | 55 | 51 |
| | Total Ano | 541 | 85 | 175 | 171 |
| Percentagem | | 55,7 % | 8,7 % | 18 % | 17,6 % |

Quadro 7 Representa o aproveitamento anual escolar dos alunos do Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola, no ano letivo de 2014

Este quadro representa o aproveitamento anual (2014) escolar dos alunos do Instituto Médio Politécnico Pe Martins Ferreira – Benguela - com que se trabalhou a nível das 3 classes que abrangem os 3 cursos (Contabilidade, Gestão e Eletricidade). Constatou-se que no curso de Contabilidade há maior taxa de sucesso escolar, teve 183 alunos aprovados e 55 reprovados.

É de ressaltar que o número dos alunos aprovados em relação ao total dos alunos é positivo pois representa 55,7% dos alunos. Pode-se considerar um resultado animador, atendendo ao panorama do país, em termos de sucesso escolar.

3.1. Pretensões⁵ dos alunos

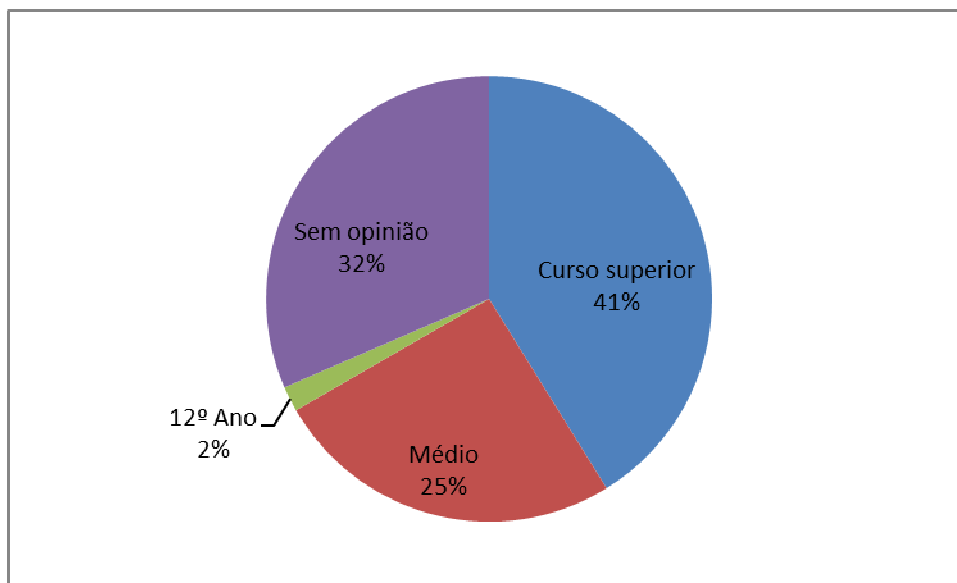


Gráfico 8 - Nível Acadêmico/profissional pretendido pelos alunos

Conforme o gráfico acima 41,2% dos alunos inqueridos pretende continuar com os estudos alcançando o ensino superior, mas o contraditório é que 31,5% não tem definido, ou seja vive em incertezas, isto preocupa a escola por ser um número considerável, visto que esta incerteza pode condicionar ao abandono dos estudos. Ao mesmo tempo 25,5% deseja pelo menos concluir o médio.

As pretensões devem em muitos pais/encarregados de educação não têm capacidade de fazer a orientação escolar e profissionalmente dos seus filhos pelo que estes vão estudando sem seguir nenhum objetivo à partida. É por isso que se registou uma percentagem elevada de alunos sem definição da sua futura profissão. Pois ninguém está ajudando nas suas escolhas.

3.7. Perfil dos docentes

Perfil - é o conjunto de traços caraterísticos de uma pessoa. Neste caso vertente é tudo que carateriza um docente, como sendo capacidade, atitude, caráter, aptidões, talentos ou seja tudo que constitui as qualidades psíquicas da personalidade.

⁵ Pretensões - constitui a ânsia ou expectativa daquilo que cada aluno pretende ser no futuro a nível académico e profissional.

Como docente se pode dizer que o perfil do docente, comportamento dentro e fora da escola é um fator que muito influencia no interesse e sucesso escolar dos alunos, atendendo que o docente é a força motriz dentro da sala de aulas.

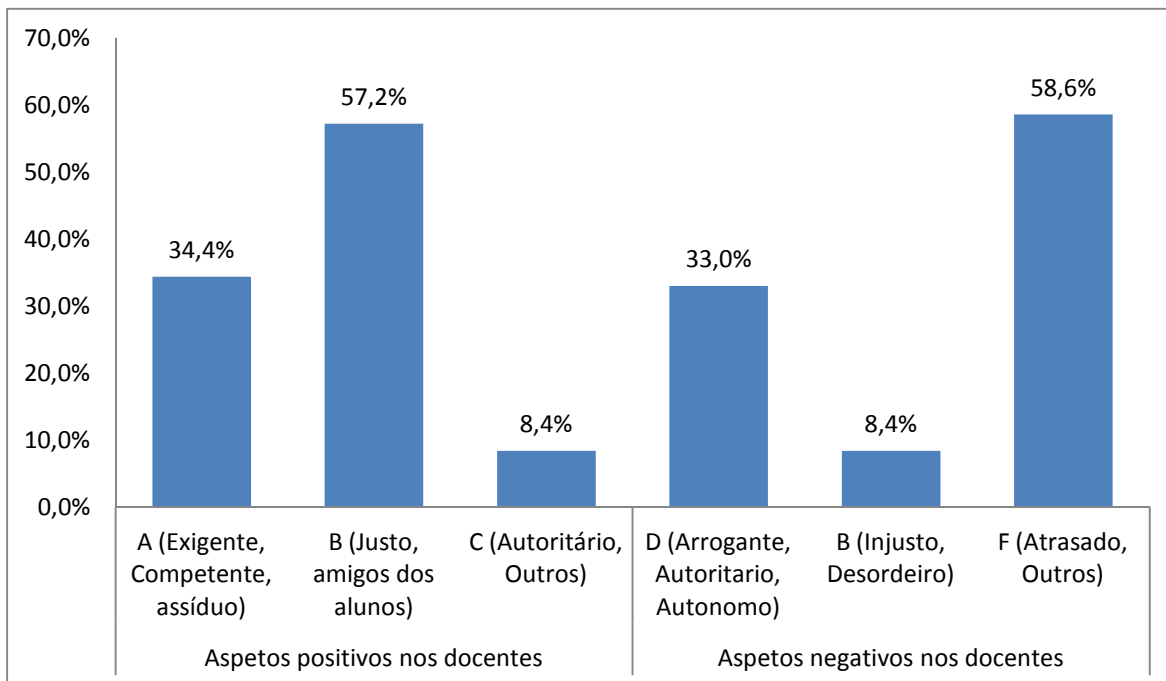


Gráfico 9 - Nível de satisfação dos alunos quanto ao comportamento dos docentes

Para isso, no gráfico 9 apontaram-se várias qualidades e defeitos representados por letras alfabéticas para a recolha das informações. Podemos constatar que 57,2% dos alunos apontam como aspecto positivo de um docente a prática da justiça e a promoção da amizade entre docentes/alunos e vice-versa e, 34,4% apontam a competência, exigência e assiduidade dos docentes, ao mesmo tempo 8,4% apontam o autoritarismo como um aspecto positivo nos docentes. Em contra partida 33% afirmam como aspectos negativos a arrogância, autoritarismo e a autonomia, 8,4% apontam a prática de desordem e injustiça, e, 58,6% faz referência aos atrasos no cumprimento das suas responsabilidades como aspecto negativo. O que nos faz afirmar que o comportamento dos docentes na sala de aulas muito influencia no aproveitamento dos alunos.

3.9. Agregado familiar

O número de pessoas numa família é outro fator que se pode ter consideração, pois quanto maior é a família o nível de acompanhamento dos pais tende a ser menor. 70,8% das famílias é composta três filhos, 12,2% tem 2 filhos 9,5% com 4 filhos e 10,2% com mais de 4 filhos.

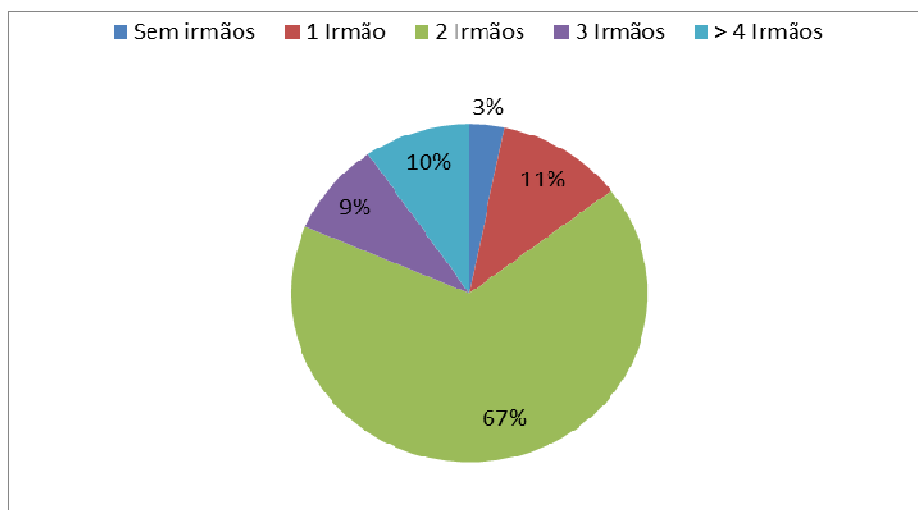


Gráfico 10 - Agregado Familiar

3.10. Perfil socio/profissional e cultural dos pais/encarregados de educação

O perfil e comportamento dos pais é um dos fatores que carece bastante atenção, partindo do princípio de que um homem bem-educado é um recurso valioso para a sociedade isto é, um homem bem-educado é igual a uma sociedade bem-educada.

Pode-se dizer que a educação do homem começa em casa, com os pais/encarregados de educação os hábitos e costumes culturais que também têm influenciado em grande escala o aproveitamento escolar dos alunos. Selecionou-se várias profissões representadas por letras alfabéticas onde se constatou 35,2% dos pais dos alunos ocupam um bom lugar na sociedade ou seja, têm um nível cultural elevado, 9,3% desses pais são camponeses e trabalhadores manuais ou seja nível cultural baixo. 44% dos pais e 21,2% das mães desses alunos pertencem a classe alta/média, ao passo que 18,1% dos pais e 16,8% das mães pertencem a classe baixa, conforme nos mostra o gráfico abaixo.

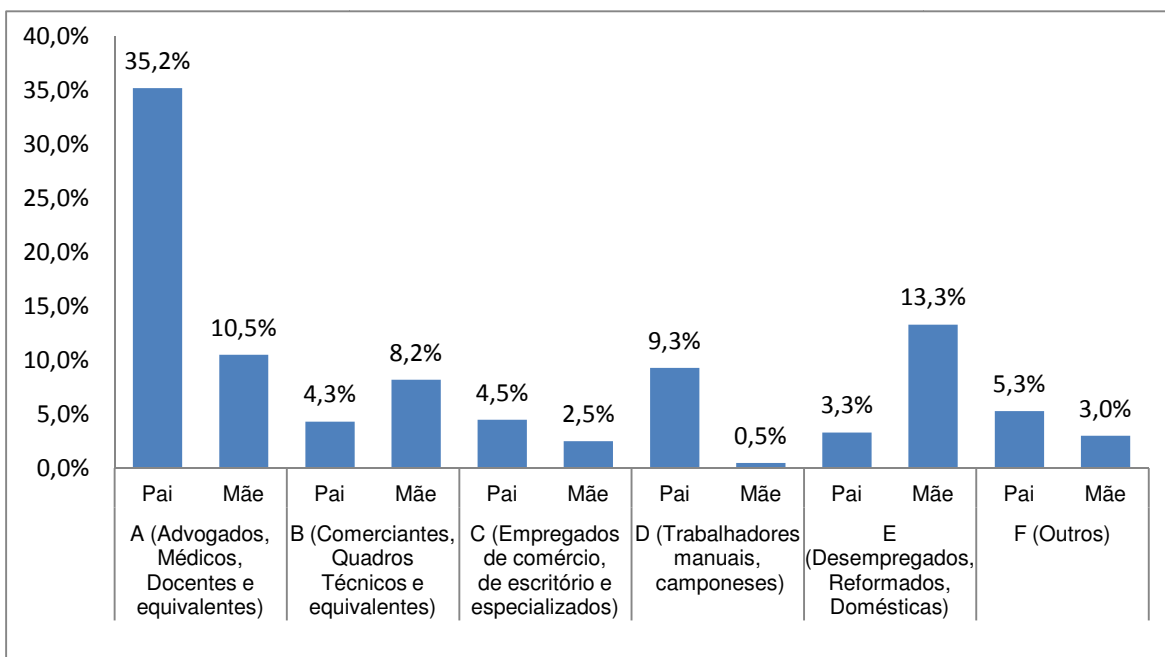


Gráfico 11 - Perfil socio/profissional e cultural dos Pais/Encarregados de Educação

Outro fator que se pode constatar há um desequilíbrio nas famílias porque o nível cultural dos pais é mais elevado do que das mães o que significa que existem duas forças motivadoras diferentes na família, correndo o risco do filho se inclinar mais para um dos lados.

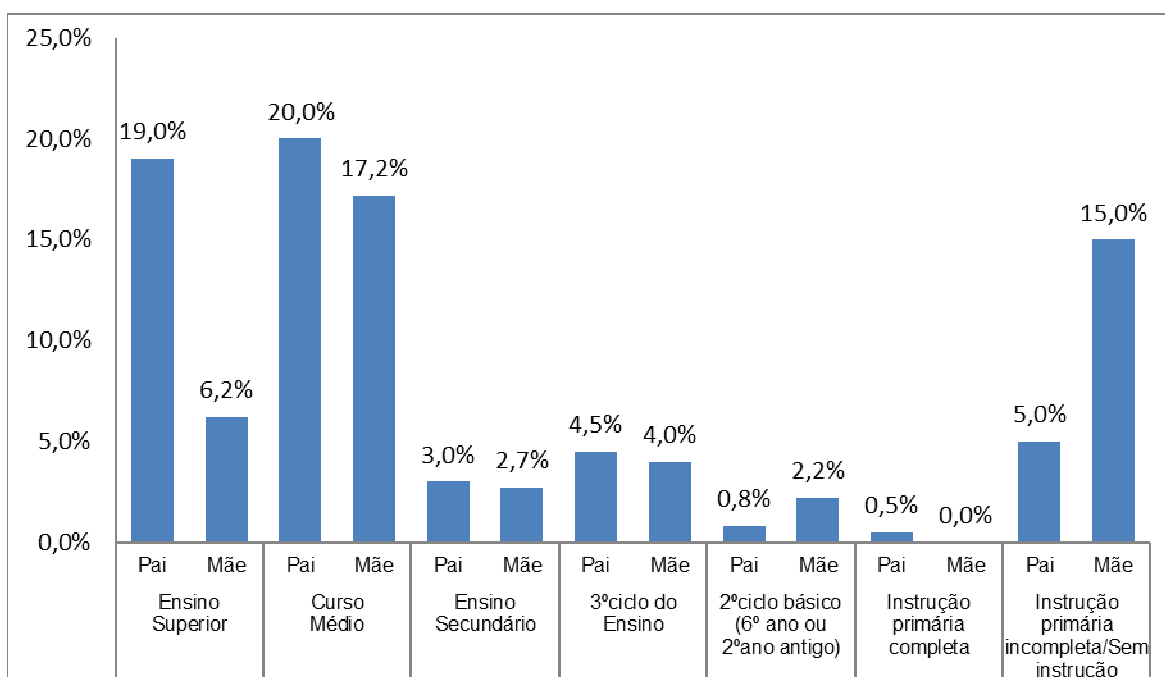


Gráfico 12 - Perfil académico dos Pais/Encarregados de Educação

Do mesmo modo 46,5% dos pais e 30% das mães têm uma formação académica alta/média, variando do 3º ciclo ao ensino superior, 6,3% dos pais e 17,2% das mães têm formação académica baixa variando do 2º ciclo à sem instrução. O número dos técnicos médios e superiores é significativo face à realidade angolana. Pois, esse número pode constituir uma força impulsionadora do sucesso escolar, por serem muitos que entendem a importância do empenho escolar (Correia, 1990).

Ao observar os quadros 8,16 e 17, vê-se que tem mais alunos que alunas e mais pais com formação académica e nível social alto do que as mães o que se reflete a concluir que este é um hábito cultural dos pais/encarregados de educação, ou seja as famílias estão assim constituídas.

CAPÍTULO IV
DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1. Discussão dos Resultados

Este trabalho de investigação tem como objeto de estudo a promoção do sucesso escolar no Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola.

Este estudo é de extrema importância, pois visa a elevação da qualidade do ensino, tendo como pedra de toque a promoção permanente do processo de ensino aprendizagem.

Este trabalho, no contexto desta Instituição é inovador, pois não há história de ter havido um trabalho do género. Sendo este, o primeiro com essas características a ser realizado nessa Instituição.

Apoiou-se na seguinte pergunta de partida: haverá promoção do sucesso escolar no Instituto Médio politécnico BG 2047 Pe. Martins ferreira – Benguela - Angola?

Teve como objetivo avaliar a promoção do sucesso escolar no Instituto em referência.

Como metodologia utilizou-se fundamentalmente, o inquérito por questionário.

Consequentemente traçou-se também as seguintes hipóteses:

Guiaram este trabalho de investigação, as seguintes hipóteses:

- A promoção do sucesso escolar depende da qualificação do corpo docente a nível didático-pedagógico;
- A promoção do sucesso escolar está relacionada com o nível socioeconómico e cultural da família que, por sua vez, se reflete na sociedade;
- A promoção do sucesso escolar depende do desempenho da Direção da escola e dos pais e/ou encarregados de Educação.

Fez-se o trabalho com a comunidade dos alunos da 10^a, 11^a e 12^a (classes), bem como com a Direção da Escola com os professores, com os pais e encarregados de educação e com todos aqueles que direta ou indiretamente interferem no processo escolar.

Desta forma, no que toca ao perfil sociológico dos pais e encarregados de educação, foi possível constatar que uma parte considerável se apresenta entre as profissões de advogados, docentes, médicos e equivalentes. O perfil sociológico dos pais e encarregados de educação em muito influi na promoção do sucesso escolar dos alunos desde que para tal exista um acompanhamento eficiente por parte dos mesmos sobre eles. Para promover o sucesso escolar ele tem que ser alicerçado numa base forte e duradoura alicerçada na

motivação dos pais e encarregados de educação e dos próprios alunos bem como dos professores.

Relativamente ao perfil cultural, pode-se aferir que a maior parte dos pais e encarregados de educação dos alunos do Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola possuem o ensino superior e ensino médio fato que considerou-se positivo atendendo ao nível de conhecimentos adquiridos. Porém não basta possuir esta formação mas é necessário que a aplicação prática do conhecimento permita a promoção do sucesso escolar de forma a facilitar a aprendizagem dos alunos bem como o seu desenvolvimento integral.

Os resultados obtidos vão de encontro as expectativas inicialmente traçadas e também satisfazem tudo que fora plasmado nas hipóteses.

Os resultados encontrados são congruentes com toda literatura descrita neste trabalho de investigação.

Este trabalho de investigação ajuda os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem a ter consciência dum estudo permanente que conduza a promoção escolar. Tem implicações em detetar os fatores positivos que conduzem a promoção do sucesso escolar.

Encontram-se algumas limitações na investigação, sobre tudo na recolha de dados, mormente os pais e/ou encarregados de educação, pois nem todos sabiam ler nem escrever o que dificultou o inquérito por questionário e outros encontravam-se ausentes por questões de trabalhos. O que fez com que não conseguissem preencher os inquéritos.

Na relação entre a direção, docente e os intermédios, através dos questionários, pode verificar-se um consenso correspondente sobre a importância atribuída à capacidade de uma direção motivadora e envolvente em equipas, valorizando o trabalho dos docentes, promovendo consequentemente a implementação do sucesso escolar e reconhecendo os promotores relativamente aos outros aspetos, revelando um nível de consenso moderado, destaca-a a partilha de decisões e a capacidade de gerir e negociar os problemas ou conflitos que possam surgir.

No que tange aos restantes itens desta relação, os inqueridos convergem com os docentes inqueridos uma vez que também eleva o trabalho em equipa uma eficaz colaboração de ideias e materiais, conduzida por uma gama de capacidade de comunicação, de forma a criar qualidade na organização. Isto é fica-se perante a defesa de

uma direção, que deverá o seu modo fazer relações públicas, enquanto “ comunicadora por excelência, atenuadora de conflitos, impulsionadora das boas relações” (Fonseca, 2000).

A capacidade de criação de recursos próprios para o processo de promoção do sucesso escolar tem sido considerado por todos como fundamentalmente para o sucesso no desenvolvimento do ensino-aprendizagem corroborando o que defende Bolívar (2003, p.256) quando afirma que “mediante um conjunto de actividades e planos, a liderança estimulada a partilha de informações e a obtenção dos recursos necessários” ao funcionamento da organização.

Faz-se referência neste ponto as opiniões de um inquérito que considera que a direção deve ter capacidades de “dinamismo, audácia e sensibilidade “ e por outro lado a direção deve ser “ eticamente irrepreensível, com um sentido apurado de justiça. Estas perspetivas são apoiadas pelas reflexões de Azevedo (2003), que destaca a necessidade de “investir no desenvolvimento das capacidades de ordem ética da direção das escolas”, para além do estabelecido legalmente, tendo em conta que a direção deve aceitar “ o desafio de uma instituição eticamente comprometida, porque é instituição de educação. Esta reflexão confirma a ideia de que atualmente as organizações, incluindo a escola, “precisam de uma liderança que coloque no centro da sua atividade a ética, a moral, os valores, as pessoas, o diálogo e a relação entre pessoas a adaptabilidade à mudança, o desenvolvimento organizacional e qualidade “(Trigo & Costa, 2008).

Consequentemente, a direção de uma escola deve ter uma boa liderança que incentive as equipas de trabalho, que aprende a ser flexível, a negociar, a confiar e a melhorar continuamente a qualidade da educação (Azevedo, 2003).

Uma direção que define estratégias, planeia, gere recursos e resolve problemas da escola com a comunidade educativa, recorrendo a técnicas como a conetividade e a inovação (Chiavenato, 2004).

Os inquéritos e contatos verbais realizados com a comunidade educativa, docente, alunos permitiram ainda aprofundar as questões relativas a promoção do sucesso escolar. Focando as perceções e opiniões relativas a utilidade educativa no sucesso escolar, elas convergem no sentido de que estes contribuem de uma forma expressiva para o desenvolvimento escolar transversal quer ao nível social, como ao nível da resolução de

problemas, em diferentes áreas curriculares e não curriculares contribuindo assim para a diminuição da taxa de abandono escolar por parte dos educandos.

Corroborando com os dados da literatura, pois que a escola deve proporcionar experiências que “se organizam de maneira única, em função dos contextos dos recursos e das pessoas que implicam (Fontoura, 2006, p.17), estabelecendo, através da promoção do sucesso escolar, relações com a vida e fomentando assim o desenvolvimento de sucesso de observações da vida, de análise crítica e de intervenção (Cortesão et al, 2002).

Se pode avaliar que a principal desvantagem percebida é a consequência das influências negativas que uma direção pode inferir em todo o processo, direta e/ou indiretamente relacionadas com a qualidade da sua relação com as ideias intermédias/docentes/alunos/comunidade educativa e de fatores anteriormente citados assim como a valorização, o da construção de consensos e a gestão de recursos humanos/matérias. Também referiu-se a eventual dispersão dos alunos em relação as atividades letivas por outro lado provocadas pelo excesso de atividades realizadas no processo da promoção do sucesso escolar.

Em suma saber gerir uma organização requer novas capacidades e habilidades por parte de quem é suposto fazê-lo “(Bexiga, 2009 p.101), sendo que na escola de hoje, é a direção que desempenha esse papel, com perspectiva a ação para as questões da qualidade ou sucesso para uma escola com garantia de qualidade” (Vicente, 2004 p.10).

No equilíbrio da estrutura familiar o inquérito de questionário realizado permite dar conhecimento as questões relativas a promoção do sucesso escolar, tocando assim nas perceções e opiniões relativas ao sucesso escolar, o clima afetivo familiar constitui um fator importante para um bom aproveitamento escolar, um bom clima familiar é determinante no sentido que o educando tenha o sucesso nas suas atividades escolares. Os pais e/ou encarregados de educação devem acompanhar os seus filhos para o sucesso; dando dialogo pais/filhos

Dando tempo aos filhos de estudar, não obrigá-los a trabalhar (habitual nas zonas rurais) ou ainda cuidar dos irmãos mais novos, alterando o tempo de sono e não só, pois, são problemas que iram ser transferidos para os resultados escolares.

Assim, os pais e/ou encarregados de educação devem ter um contato permanente com a escola de uma maneira a controlar, ajudar, encaminhar, canalizar todo o passo do filho/aluno em direção aos estudos. Por outro lado nas famílias em que a cultura não é valorizada, então não estão criadas as condições para o empenho do filho/aluno nas atividades escolares. É de salientar que considera-se importante quando existe um nível económico satisfatório pois, há mais facilidade no acesso a bens de cultura, dando influencia positiva ao aproveitamento escolar.

A percepção da importância dos estudos para o futuro olhando na perspectiva de um ser humano, o aluno escolhe uma profissão para o seu futuro que pode ser: médico, cozinheiro, sapateiro, mecânico, entre outras, isto é, deve ter sempre uma gama de conhecimentos teóricos e uma base sólida que passa no processo de ensino-aprendizagem para ser um melhor profissional.

É um trabalho preponderante do ministério da educação e direções da escola relevar o processo de desempenho dos programas curriculares para melhor a promoção do sucesso escolar.

Pela importância deste trabalho que se reveste pois é um garante da qualidade de ensino, este trabalho deve ser continuado a fim de ajudar as instituições de ensino a promover o sucesso escolar.

Nesta instituição de ensino este trabalho é o único a ser realizado até ao momento presente.

CONCLUSÕES

No decorrer da pesquisa podemos constatar que há uma emergente necessidade de promover o sucesso escolar no Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola, em Angola e no mundo em geral pelo fato que o sucesso escolar, cuja compreensão requer uma análise profunda de toda comunidade educativa e da própria sociedade.

Pode-se confirmar a partir dos resultados recolhidos que o sucesso escolar está ligado à diversos fatores: a posição socioeconómico familiar, hábitos culturais da família que consequentemente se reflete na sociedade, e o nível socio profissional dos docentes.

Pode constatar-se também, que há uma relação entre a idade e o sexo, estes indicadores apontam que a nossa sociedade é maioritariamente formada por homens com nível académico social elevado, o que se observa pela constituição das turmas, o coletivo de docentes e até mesmo os pais/encarregados de educação. Isto faz com que as mulheres fiquem fora do sistema de ensino, aumentando a taxa de repetência dos alunos com maior idade.

Outros indicadores sociais analisados são o nível de rendimento económico das famílias e o nível de instrução. As famílias economicamente mais favorecidas são as que têm o nível de instrução alto e consequentemente as que mais valorizam da educação escolar, comprovou-se que o nível escolar dos pais/encarregados de educação influencia directamente nos resultados escolares dos filhos, ou seja, os pais de baixo nível escolar têm menor possibilidade de apoiar os seus filhos em explicação dos conteúdos e naturalmente investem menos nos estudos pois os custos tendem a elevar-se.

A visita dos pais/encarregados de educação à escola e as reuniões constantes com a direção é preponderante para o sucesso escolar dos alunos, pois mantém viva a comunicação entre os pais/encarregados de educação com a direção da escola e com os docentes fazendo-os aperceber-se da vida escolar dos seus educandos.

Verificou-se também como fatores que influenciam o sucesso escolar a distância com relação a escola e o agregado familiar, ou seja, quanto mais próximo da escola for maior o aproveitamento escolar dos alunos. Quanto menor é o agregado maior é o acompanhamento dos pais/encarregados de educação quer moral, financeiro e o interesse pelos estudos.

Em síntese, com o estudo feito, pode-se apontar alguns pontos motivadores que estão na origem do sucesso escolar no Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira – Benguela – Angola:

- A organização dos conteúdos em determinadas disciplinas, o enquadramento dos programas de acordo aos cursos, havendo maior entrega e interesse dos alunos;
- A participação dos pais/encarregados de educação em reuniões trimestrais organizadas pela direção da escola;
- O nível de instrução dos pais/encarregados de educação aceitável permitido a participação dos mesmos na vida escolar dos seus educandos;
- O nível socio académico e o tempo de experiência dos docentes têm ajudado para alcançar a maior qualidade de ensino;

A realização de seminários, colóquios conferências, workshops promovidos pela direção do Instituto para elevar o nível de conhecimentos dos alunos e docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M. & Agostinho, S. (2007). *Metodologia de Avaliação no contexto escolar*. Angola. Portugal: Texto Editores.
- ALARCÃO, I. (2003). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- ALARCÃO, (2004). *Docentes reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez.
- ALVARENGA, E. (2012). *Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos (2ª Edición – 1ª Reimpresión)* Assunção. Paraguai. Versão em português: César Amarilhas.
- AZEVEDO, J. (2003). *Cartas aos diretores de escolas*. Porto Edições Asa.
- BENEDITO, N. S. (2012). *Centralização, autonomia e diversidade nos sistemas educativos de Angola e Portugal*. Portugal: Edições Cosmos.
- BOLIVAR, A. (2003). *Como melhorar as escolas: estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas*. Porto: Edições Asa.
- BOLIVAR, A. (2012). *Melhorar o processo e o resultado educativos: o que nos ensina a investigação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- CABRAL, M.V. et al. (2008). *Sucesso e Insucesso escola, economia, sociedade*. Lisboa: Conferência Internacional.
- CARDOSO, J. R. (2013). *O Docente do Futuro*. Lisboa: Guerra e Paz Editores, S.A.
- CARVALHO et al. (2006). *Bem-vindo, mundo! Criança, cultura e formação de educadores*. São Paulo: Peirópolis.
- CENTURIÓN, D. (2012). *Investigación, Método y Estilo. Normas técnicas para trabajos académicos científicos y periodísticos*. Brazil: Curitiba (Editora CRV).
- CHIAVENATO, I. (2004). *Introdução à teoria geral da administração*. São Paulo: Campus Editora.
- CORREIA, P.D. (1990) *Dicionário Integral de Língua Portuguesa*. (2009). Lisboa: Texto Editores.
- CORTESÃO, L. et al, (2002). *Trabalhar por projetos em educação. Um inovação interessante*. Porto: Porto Editora.
- CRAHAY, M. (1996). *Podemos Lutar Contra com o Insucesso Escolar? Horizontes Pedagógicos*. Instituto Lima Educacional.
- FIORENTINI et al. (1998). *Saberes docentes: Um desafio para académicos e práticos In: GERALDI, C. (org). Cartografias do 42 Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74,*

Abril/2001 trabalho docente: Professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado das Letras, ALB, 1998.

FONSECA, A. (2000). *A liderança escolar e a comunicação relacional. In Costa, Mendes & Ventura (org.) liderança e estratégia nas organizações escolares (pp. 137-151).*

FONTOURA, M. M. (2006). *Do projeto educativo da escola aos projetos curriculares – fundamentos, processos e procedimentos. Porto: Porto Editora.*

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 19ª edição. São Paulo: Paz e Terra.

FREIRE & SHOR, (2003). *Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor Tradução de Adriana Lopez; revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. – Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Coleção educação e Comunicação, v. 18)*

FREIRE & SHOR, (2003). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2003.*

GARCÍA, C. M. (1999). *Formação de docentes: para uma mudança educativa.* Porto: Porto Editora.

Gretz, Prof, (2010). *Motivação: o caminho do sucesso está dentro de você. Comece agora: Edição do texto: Gustavo Barlesa. Rio de Janeiro. Thomas Nelson Brasil.*

Guimarães, V. S. (2004). *Formação de docentes: saberes, identidade e profissão.* Campinas, SP: Papyrus.

Hamze, A. (2011). Governabilidade e Governança. Acedido à 7 de Maio de 2015, em <http://educador.brasilecola.uol.com.br/politica-educacional/governabilidade-governanca.htm>.

HINOSTROZA, F.V.S, (2008), L. *Gestión Pedagógica (Tomo III).* Lisboa: Gestión Editora Palomino E.I.R Piaget divisão editorial.

KAPITIYA, F. (2008). *A B C de Metodologia Científica. Noções de estudo, trabalho de currículo, Monografia, Dissertação, Tese e Livro. (4ª edição).* Benguela – Angola.

LDB. Lei de Directrizes e Bases da Educação (1996). 9394/96. Editora Vozes, Brasília.

LELIWA, S. & Scangarello, I. (2011). *Psicología y Educación (2ª Educación). Colaboracion de: Yanina Ferreyra.* Cordoba. Argentina Editorial Brujas.

LÜCK, H. (2009). *Dimensão da escola e suas competências.* S. Paulo Brasil: Curitiba positiva.

- MARCONI, M. A. & Lakatos, E. M. (2000). *Metodologia científica* (3º edição). São Paulo: Editora Atlas S. A.
- MENDOZA, M. A. G., Deslauries, J. P. & Piedrahita, M. V. A. (2011). *Cómo Hacer Tesis de Maestría y Doctorado. Investigación, escritura y publicación. (2010)*. Colômbia. Ecoe Ediciones.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (2005) *Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos*. In: *Educação como exercício de diversidade*. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, (Coleção Educação para todos).
- MUÑIZ, B. M. (1993). *A Família e o Insucesso Escolar* (6º edição). Portugal: Porto Editora.
- NERICI, I. (1987). *Didáctica Geral Dinâmica* (10ª edição). São Paulo. Brasil: Editora Atlas S.A.
- NÓVOA, A. (1989). *O Método (auto) biográfico na Encruzilhada dos Caminhos e Descaminhos da Formação dos Adultos*. In: *Revista Portuguesa de Educação*.
- NÓVOA, A. (1995). *Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995*.
- NÓVOA, A. (1992). *Para uma análise das instituições escolares*. In A. Nóvoa (Coord.). *As organizações escolares em análise (pp.13-43)*. Lisboa: Publicações D. Quixote.
- PEREIRA, S. (2013). *Controlo de Gestão. Principais modelos*. Lisboa: Escolar Editora.
- PIMENTA, Maria de Lourdes et al. (1999). *Projecto. Consolidação dos Sistemas Educativos*. Dimensões de formação.
- PIRES, E. F., Fernandes, A. S. & Formosinho, J. (2012). *A construção social de educação escolar*. Portugal: Edições ASA.
- RANGEL, A. (1900). *Insucesso escolar*. Lisboa: Instituto Piaget Horizontes Pedagógicos.
- RAZO, C.M. (2011). *Cómo elaborar y asesorar una investigación de tesis* (2ª edición). Nacional de la Industria Editorial Mexicana Reg. Núm. 1031.
- REIS, R.L. & Reis (2008). *H.P.Gestão Estratégica. Aplicada a Instituições de Ensino Superior*. Lisboa: Escolar Editora.
- SAMPIERI, R. H., Collado, C. F. & Lucio, P. B. (2010). *Metodología de la Investigación* (5ª edición). Membro de la Camará Nacional de la Industria Edicional Mexicana, Reg. Núm. 736.
- SANTO, F. E. (2002): *A Reforma educativa. Luanda. Ministério da Educação*.
- SANTOS, A. J. R. (2008). *Gestão estratégica. Conceitos, Modelos e instrumentos*. Porto. Portugal: Escolar Editora Lisboa.

- SIL, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: Percepções, estratégias e opiniões dos docentes: estudos exploratório*, Horizontes Pedagógicos. LRS Portugal. Porto Alegre – RS Brasil: Instituto Piaget – Divisão Editorial Bobadelas.
- SILVA, H. S. & José, L. (1997). *O docente faz a diferença*. Edições Técnicas.
- SIMÃO, P. (2011). *A Reforma educativa. Luanda. Ministério da Educação*.
- TEIXEIRA, S. (2011). *Gestão Estratégica*. Lisboa: Coordenação Editorial. Escolar Editora.
- TORRINHA, F. (1946). *Dicionário de Língua Portuguesa. Porto: Editorial Domingos Barreira*.
- TRIGO, J. & COSTA, J. A. (2008). *Liderança nas organizações educativas: a direção por valores*. *Revista Ensaio avaliação e políticas públicas em educação*, (pp. 16, 61, 561, 582).
- VICENTE, N. L. (2004). *Guia do gestor escolar: da escola de qualidade mínima garantida a escola com garantia de qualidade*. Porto: Edições Asa.
- VICTORINO, S. C. (2012): *A Reforma educativa. Luanda. Ministério da Educação*.
- VICTORINO, S.C. (2014). *O papel da Educação na reconstrução Nacional da República de Angola: Pedagogia social*. São Paulo. Brasil.

ANEXOS

ANEXO 1- Questionários

QUESTIONÁRIO À DIREÇÃO DA ESCOLA

Daniel Chitali Justino, estudante de mestrado pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique, na cidade do Porto – Portugal.

Estimada direção: o presente questionário faz parte do trabalho de investigação de fim de curso de mestrado em Ciências de Educação na Universidade Portucalense, com objetivo fundamental recolher informações à Direção da Escola do Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira, no município do Lobito e realizar um estudo sobre os fatores de docência e direção que afetam a promoção do sucesso escolar no Instituto.

As respostas serão asseguradas totalmente no anonimato. Não existem opções certas ou erradas, deseja-se apenas uma opinião sincera. Segue-se as seguintes instruções:

- Leia atentamente todo questionário e em seguida responda as questões;
- Responda com maior sinceridade possível;
- Marque com um sinal (X) na resposta com maior relevância.

a) Dados pessoais

Sexo: Masculino Feminino

Idade _____ anos

Tempo de experiência na direção:

De 0 à 5 anos 6 à 20 anos Mais de 20 anos

Formação Académica:

Técnico Médio Bacharelato Licenciado

Mestre Doutor Pós-graduação

Especialização

O cargo que ocupa faz parte da sua especialização?

Sim Não

b) Questões

1- A reforma educativa implementada no país melhorou significativamente a qualidade de ensino, nos últimos anos?

- a) _____ Concordo.
- b) _____ Não concordo.
- c) _____ Um pouco.
- d) _____ Não concordo nem discordo.

2- A direção da escola tem tido encontro com os pais/encarregados de educação?

Trimestralmente _____ Semestralmente _____ Anualmente _____
As vezes _____

3- Tem tido formação contínua dos docentes?

Sempre _____ Nunca _____ Pouco _____
As vezes _____

4- A direção da escola tem realizado seminários ou palestras de capacitação dos professores?

Sim _____ Não _____ Poucas vezes _____
Muitas vezes _____ Nunca _____

5- A comunidade educativa tem ajudado com opiniões à direção da escola?

Sim _____ As vezes _____ Pouco _____ Muito _____
Nunca _____

6- Qual a classificação da direção quanto ao sucesso da escola?

Bom _____ Mau _____ Melhor _____ Suficiente _____

7- A direção acha que o sucesso da aprendizagem deve-se ao:

- a) Bom relacionamento professor/aluno: Sim _____ Não _____ Nem sempre _____
- b) Direção/professor: Sim _____ Não _____ Nem sempre _____
- c) Motivação dos alunos: Sim _____ Não _____ Nem sempre _____
- d) Autoestima: Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

QUESTIONÁRIO DE TRABALHADORES ADMINISTRATIVOS DA ESCOLA

Daniel Chitali Justino, estudante de mestrado pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique, na cidade do Porto – Portugal.

Estimados trabalhadores administrativos da escola: o presente questionário faz parte do trabalho de investigação de fim de curso de mestrado em Ciências de Educação na Universidade Portucalense, com objetivo fundamental recolher informações à Direção da Escola do Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira, no município do Lobito e realizar um estudo sobre os fatores de docência e direção que afetam a promoção do sucesso escolar no Instituto.

As respostas serão asseguradas totalmente no anonimato. Não existem opções certas ou erradas, deseja-se apenas uma opinião sincera. Segue-se as seguintes instruções:

- Leia atentamente todo questionário e em seguida responda as questões;
- Responda com maior sinceridade possível;
- Marque com um sinal (X) na resposta com maior relevância.

c) Dados pessoais

Sexo: Masculino Feminino

Idade _____ anos

Tempo de experiência na direção:

De 0 à 5 anos 6 à 20 anos Mais de 20 anos

Formação Académica:

Técnico Médio Bacharelato Licenciado
Mestre Doutor Pós-graduação
Especialização

O cargo que ocupa faz parte da sua especialização?

Sim Não

d) Questões

8- A reforma educativa implementada no país melhorou significativamente a qualidade de ensino, nos últimos anos?

_____ Concordo. _____ Não concordo.

_____ Um pouco. _____ Não concordo nem discordo.

9- A direção da escola tem tido encontro com os pais/encarregados de educação?

Trimestralmente _____ Semestralmente _____ Anualmente _____

As vezes _____

10- Tem tido formação contínua dos docentes?

Sempre _____ Nunca _____ Pouco _____

As vezes _____

11- A direção da escola tem realizado seminários ou palestras de capacitação dos professores?

Sim _____ Não _____ Poucas vezes _____

Muitas vezes _____ Nunca _____

12- A comunidade educativa tem ajudado com opiniões à direção da escola?

Sim _____ As vezes _____ Pouco _____ Muito _____

Nunca _____

13- Qual a classificação da direção quanto ao sucesso da escola?

Bom _____ Mau _____ Melhor _____ Suficiente _____

14- A direção acha que o sucesso da aprendizagem deve-se ao:

Bom relacionamento professor/aluno: Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

Direção/professor: Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

Motivação dos alunos: Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

Autoestima: Sim _____ Não _____ Nem sempre _____

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Daniel Chitali Justino, estudante de mestrado pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique, na cidade do Porto – Portugal.

O presente questionário insere-se no âmbito do trabalho de fim de curso, e com objetivo de recolher informações aos professores do Instituto Médio Politécnico BG 2047 Pe. Martins Ferreira no município do Lobito e realizar um estudo sobre a promoção do sucesso escolar no mesmo instituto, assegurando total anonimato de suas respostas. Não existem opções certas ou erradas, pretende-se apenas opiniões sinceras dos inqueridos.

Instruções: recomenda-se que:

Se leia atentamente todo o questionário e em seguida responda-se as questões.

Maior sinceridade possível.

Marque com um único sinal (X) em cada questão na resposta com maior relevância.

Dados pessoais

Sexo: Masculino Feminino

Idade _____ anos

Tempo de experiencia do docente:

De 0 à 5 anos 6 à 20 anos Mais de 20 anos

Formação Académica:

Técnico Médio Bacharelato Licenciado
Mestre Doutor Pós-graduação
Especialização

A disciplina que leciona faz parte da sua especialização?

Sim Não

Questões

15- A reforma educativa implementada no país melhorou significativamente a qualidade de ensino, nos últimos anos?

_____ Concordo. _____ Não concordo.

_____ Pouco. _____ Não concordo nem discordo.

ANEXO 2 - Inquéritos dos Alunos

Inquéritos dos Alunos, Pais/Encarregados de educação e Professores

| | | |
|---------------------------------------|---|--|
| TURMA: Classe Curso: ANO (s) | TRATAMENTO DE DADOS ESTATÍSTICOS | ANO(S) LETIVO(S) 2013 /2014 |
|---------------------------------------|---|--|

1. NÚMERO TOTAL DE ALUNOS:

2. COMPOSIÇÃO POR SEXOS

| SEXO | Nº DE ALUNOS | PERCENTAGEM |
|-----------|--------------|-------------|
| Masculino | | |
| Feminino | | |

3. COMPOSIÇÃO POR IDADES

| IDADE | Nº DE ALUNOS | PERCENTAGEM |
|-------------|--------------|-------------|
| 09 –10 anos | | |
| 11 –12 anos | | |
| 13 –14 anos | | |
| 15 -16 anos | | |
| 17 -18 anos | | |

4. SUBSÍDIO ESCOLAR

| | Nº DE ALUNOS | PERCENTAGEM |
|--------------------|--------------|-------------|
| Sem Subsídio | | |
| Subsídio escalão A | | |
| Subsídio escalão B | | |

5. AGREGADO FAMILIAR

5.1. Nº DE IRMÃOS

| Nº DE IRMÃOS | Nº DE ALUNOS | PERCENTAGEM |
|--------------|--------------|-------------|
| Sem irmãos | | |
| 1 | | |
| 2 | | |
| 3 | | |
| 4 ou mais | | |

5.2. PERFIL SOCIOLÓGICO

| TIPO | PROFISSÕES | Nº DE ALUNOS | | % | |
|------|--|--------------|-----|-----|-----|
| | | PAI | MÃE | PAI | MÃE |
| A | Advogados, Médicos, Professores e equivalentes | | | | |
| B | Industriais, Comerciantes, Quadros Técnicos e equivalentes | | | | |
| C | Empregados de comércio, de escritório e especializados | | | | |
| D | Trabalhadores manuais, camponeses | | | | |
| E | Desempregados, Reformados, Domésticas | | | | |
| F | Outros (especificar...) várias | | | | |

5.3. PERFIL CULTURAL

| HABILITAÇÕES ACADÉMICAS | PAI | MÃE |
|---|-----|-----|
| Ensino Superior | | |
| Curso Médio | | |
| Ensino Secundário (12º ano ou 7º ano antigo) | | |
| 3º Ciclo do Ensino Básico (9º ano ou 5º ano antigo) | | |
| 2º Ciclo do Ensino Básico (6º ano ou 2º ano antigo) | | |
| Instrução Primária completa | | |
| Instrução Primária incompleta | | |
| Sem instrução primária | | |

1. DOENÇA

| TIPO DE DOENÇA | Nº DE ALUNOS | PERCENTAGEM |
|----------------|--------------|-------------|
| Visual | | |
| Auditiva | | |
| Motora | | |
| Outras | | |
| Sem doença | | |

2. RETENÇÕES ESCOLARES

| Nº DE RETENÇÕES | Nº DE ALUNOS | PERCENTAGEM |
|-----------------|--------------|-------------|
| Sem retenções | | |
| 1 ano | | |
| 2 anos | | |
| 3 anos | | |

3. PRETENSÕES DOS ALUNOS

| CURSO | Nº ALUNOS | PERCENTAGEM |
|-------------|-----------|-------------|
| Superior | | |
| Médio | | |
| 12º Ano | | |
| 9º Ano | | |
| Sem opinião | | |

4. ASPETOS QUE CONSIDERAM MAIS POSITIVOS NUM PROFESSOR

| ITEM | Nº DE ALUNOS | PERCENTAGEM |
|-------------------------|--------------|-------------|
| A) Exigente | | |
| B) Justos | | |
| C) Componentes | | |
| D) Amigos dos alunos | | |
| E) Autoritário | | |
| F) Assíduo | | |
| G) Outros (sem opinião) | | |

5. ASPETOS QUE CONSIDERAM MAIS NEGATIVOS NUM PROFESSOR

| ITEM | Nº DE ALUNOS | PERCENTAGEM |
|-------------------------|--------------|-------------|
| A) Arrogante | | |
| B) Injusto | | |
| C) Autónimo | | |
| D) Autoritário | | |
| E) Atrasado | | |
| F) Desordeiro | | |
| G) Outros (sem opinião) | | |

6. OUTRAS INFORMAÇÕES PERTINENTES:

| |
|--|
| |
|--|

ANEXO 3 - Fotografias

1. Fotografia que representa a vista principal da Direção do Instituto



2. Vista geral da direção do instituto



3. Fotografia que representa o anfiteatro do instituto



4. Fotografia que representa uma das turmas do curso de Contabilidade



5. Fotografia que representa uma das turmas do curso de Gestão empresarial



6. Fotografia que representa uma das turmas do curso de Eletricidade





7, 8 e 9. Representação das salas de aulas do Instituto